



livro de RESUMOS

18

11

17

livro de RESUMOS

1ª LiTE – Jornada de
Linguagens, Tecnologia e Ensino

CEFET-MG Campus Timóteo
18 de novembro de 2017

Apoio



Realização



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

Diretor Geral

Prof. Flávio Antônio dos Santos

Vice-Diretora

Prof^ª. Maria Celeste Monteiro de Souza Costa

Chefe de Gabinete

Prof. Henrique Elias Borges

Diretora de Educação Profissional e Tecnológica

Prof^ª. Carla Simone Chamon

Diretor de Graduação

Prof. Moacir Felizardo de Franca Filho

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Conrado de Souza Rodrigues

Diretor de Planejamento e Gestão

Prof. Gray Farias Moita

Diretora de Extensão e Desenvolvimento Comunitário

Prof^ª. Giani David Silva

Diretor do Campus Timóteo

Prof. Leonardo Lacerda Alves

Comissão organizadora da 1ª LiTE

Prof. Luiz Antônio Ribeiro

Prof. Renato Caixeta da Silva

Prof^ª. Cláudia Mara de Souza

Prof. Aurélio Takao Vieira Kubo

Prof. Romerito Valeriano da Silva

Prof^ª. Silvânia Aparecida de Freitas Souza

Prof. João Paulo de Castro Costa

Prof. Carlos Augusto Magalhães Júnior

Prof^ª. Erica Drumond Fontes Silva

Prof. Vicente Aguiar Parreiras

Prof^ª. Ana Elisa Ribeiro

Comissão científica da 1ª LiTE

Prof. Luiz Antônio Ribeiro

Prof. Renato Caixeta da Silva

Prof^ª. Cláudia Mara de Souza

Prof. Aurélio Takao Vieira Kubo

Prof^ª. Erica Drumond Fontes Silva

Prof^ª. Leni Nobre de Oliveira

Prof. Vicente Aguiar Parreiras

Prof^ª. Ana Elisa Ribeiro

Sejam todos bem-vindos à 1ª LiTE!

Temos o prazer de recebê-los no CEFET-MG Campus Timóteo como participante da 1ª LiTE — Jornada de Linguagens, Tecnologia e Ensino. Ao longo deste ano, trabalhamos bastante para que pudéssemos reunir uma programação diversificada e útil às reflexões sobre o ensino de línguas e artes.

Ensina o poeta: “O esforço é grande e o homem é pequeno”¹. Por isso, é importante agradecer toda a colaboração e a boa vontade que temos recebido nestes meses de trabalhos. E já sabendo que “a obra é imperfeita”, apresentamos nossas desculpas, mas nos colocamos todos à disposição para auxiliá-los durante a jornada.

Boa jornada a todos!

A comissão organizadora.

¹ Fernando Pessoa. *Padrão*. In: *Mensagem*, 1934.

Programação.....	6
Locais de realização da 1ª LiTE	7
Avisos importantes	7
Mesas redondas.....	8
Mesa 1 — Ensino de línguas materna e estrangeira: avaliação de livros, materiais e recursos didáticos	8
Mesa 2 — Atividades de linguagem na perspectiva do letramento digital	10
Sessões de comunicação	12
Sessão 1 Carlos Drummond de Andrade	12
Aula de produção textual: a atuação docente no processo de escrita do aluno.....	15
Linguística de Corpus.....	16
As práticas pedagógicas do ensino médio: centralidade e margens discursivas.....	17
A gramática e sua contextualização nos livros didáticos.....	18
O desenvolvimento da criticidade nos usos das TDIC por professores em formação.....	19
Entre Gumbrecht e Adorno: pensando a estética da presença no contexto da Indústria Cultural.....	20
Sessão 2 Cecília Meireles.....	21
Letramentos na educação profissional de nível médio e as práticas e eventos de letramento ao final do ensino fundamental — um desafio para a pesquisa	23
Argumentação: o desenvolvimento da escrita a partir das práticas sociais de alunos da zona rural de Itabira	24
O uso de atividades lúdicas e intersemióticas na aprendizagem de linguagens, códigos e suas tecnologias	25
Coesão, coerência e progressão temática em uma dinâmica de escrita a 5 mãos.....	26
Samba e Sertão: retextualizando diferentes gêneros.....	27
Fazer cinema na sala de aula: experiências práticas com a linguagem audiovisual por estudantes do ensino médio.....	28

Sessão 3 Machado de Assis	29
Experiências narrativas: fanfics a partir do suspense de um conto	31
Multiletramentos: o relatório científico e suas retextualizações	32
Produção textual de gêneros argumentativos: o que revela o livro didático?	33
O uso de operadores argumentativos em produções textuais de alunos do ensino técnico integrado.....	34
Os sentidos do texto: uma análise dos fatores da coerência textual em produções de alunos ingressantes no ensino médio integrado	35
Diálogos possíveis entre Geografia, Redação e Literatura: conhecendo os problemas da cidade e propondo soluções	36
Sessão 4 Clarice Lispector	37
Sarau artístico interdisciplinar.....	39
A Formação do Leitor Literário e a biblioteca escolar como espaço dinizador dessa prática.....	39
O ensino de leitura nas salas de aula de ensino médio: entre a teoria e a prática.....	40
Poesia na Praça: memória, criação artística e educação.....	41
Relações entre poesia concreta e arte urbana na formação de leitores: diálogos no espaço da escola e da cidade	42
A poesia de Carlos Drummond de Andrade — Memória e família: articulações poéticas	43
Sessão 5 Carolina de Jesus.....	44
Os fãs de Jane Austen nas Redes Sociais.....	46
Inglês e globalização: representações multimodais dos papéis da língua inglesa	47
Machado de Assis: imagens e sensações.....	48
Shakespeare 400 anos depois	49
Antologias de crônicas: uma experiência para favorecer os letramentos digital e literário.....	50
Sessão 6 Lima Barreto	51
Aula de quê? Leitura e produção de texto a partir de infográfico	53
Multiletramento e multimodalidade: a construção da identidade de uma marca em publicidades.....	54

Elaboração de um instrumento facilitador para promoção do letramento tecnomatemático: simulações baseadas nas tabelas PRICE e SAC com amortização extra	55
Neologismos formais no gênero comentário online: perspectivas para o estudo do léxico.....	56
A visão de experiência no processo de ensino e aprendizagem de LEs....	57
Ensino de arte e a inclusão do aluno surdo.....	58
Minicursos	59
Minicurso 1: Ensino de inglês por meio de uma abordagem via gêneros textuais — produção oral, produção escrita e avaliação	60
Minicurso 2: O trabalho com textos na perspectiva multimodal: uma sequência didática para a produção de e-books	61
Minicurso 3: O design textual e as práticas de leitura e escrita na contemporaneidade: um saber necessário ao indivíduo do século XXI..	61
Minicurso 4: Para que serve a poesia? Estratégias para o ensino-aprendizagem do texto poético	62
Minicurso 5: Escolha e uso do livro didático: um saber necessário à prática docente	63
Minicurso 6: Fanfictions na escola: contribuições para a prática de reescrita e revisão de textos.....	63
Minicurso 7: A prática do bordado e a troca de experiências relativas ao ensino de língua e literatura	64
Minicurso 8: O uso de textos literários nas habilidades e competências da Educação Básica	65
Índice onomástico	66

Programação

Dadas as limitações de espaço, as mesas redondas acontecem no mesmo horário e em dois locais separados.

Horário	Atividade
7h30	Café e Credenciamento (Sala 103 – Bloco A – CEFET-MG)
8h30	Cerimônia de Abertura (Auditório Hotel Dom Henrique)
9h30	Mesa 1 (Auditório Hotel Dom Henrique) Mesa 2 (Auditório CEFET-MG)
11h30	Almoço
13h00	Sessões de comunicação (Bloco B – CEFET-MG) Sessão 1: Sala 01 (Edi-1 – 1º piso) Sessão 2: Sala 02 (Edi-2 – 1º piso) Sessão 3: Sala 10 (Eng. – 2º piso) Sessão 4: Sala 11 (Inf-2 – 2º piso) Sessão 5: Sala 12 (Des-1 – 2º piso) Sessão 6: Sala 13 (Inf-3 – 2º piso)
15h00	Café (Bloco B – CEFET-MG)
15h30	Minicursos (Bloco B – CEFET-MG) Minicurso 1: Sala 01 (Edi-1 – 1º piso) Minicurso 2: Lab. Engenharia de Software (1º piso) Minicurso 3: Sala 02 (Edi-2 – 1º piso) Minicurso 4: Sala 10 (Engenharia – 2º piso) Minicurso 6: Lab. Computação 04 (1º piso) Minicurso 7: Sala 12 (Des-1 – 2º piso) Minicurso 8: Sala 11 (Inf-2) e Lab. Computação 03 (2º piso)
17h30	Apresentação artística “A Rua Declama”

Locais de realização da 1ª LiTE

As atividades concentram-se principalmente no Campus Timóteo do CEFET-MG, mas também ocorrem no auditório do Hotel Dom Henrique. Esses espaços são muito próximos, confira no mapa abaixo:



Avisos importantes

A cerimônia de abertura acontecerá no Auditório do Hotel Dom Henrique. Esta única atividade — de natureza não acadêmica — não poderá ser acompanhada por todos os participantes da LiTE. Isso acontece porque temos cerca de 150 participantes, porém, o auditório conta somente com 100 lugares.

Em virtude dessa limitação, pedimos a compreensão de todos e, desde já, deixamos claro que, por razões de segurança e conforto, o ingresso nesse auditório será interditado tão logo se alcance a sua capacidade máxima.

A mesma limitação de segurança e conforto acontece quanto ao Auditório do CEFET-MG Campus Timóteo. Você fará suas escolhas durante o credenciamento.

Mesa 1 — Ensino de línguas materna e estrangeira: avaliação de livros, materiais e recursos didáticos

Auditório do Hotel Dom Henrique, às 9h30. Capacidade: 100 pessoas.

O livro didático tem se convertido em uma importante ferramenta, cuja finalidade precípua é subsidiar a ação docente. Na prática, contudo, ele ganha dimensões amplamente significativas, uma vez que orienta o trabalho pedagógico, “determinando sua finalidade, definindo o currículo, cristalizando abordagens metodológicas e quadros conceituais, organizando, enfim, o cotidiano da sala de aula” (BATISTA, 2003, p. 28).

Sua distribuição e uso nas escolas têm gerado importantes debates com foco: a) na recepção de livros por professores e alunos, tendo em vista a avaliação e o uso que esses agentes sociais fazem deste material; b) no processo de produção de livros didáticos e na vinculação deste material a políticas públicas, sobretudo no que respeita ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do Governo Federal. Os diferentes olhares para os processos de recepção de livros por parte dos agentes usuários/destinatários (professores e alunos) levam-nos a questionar: Que fatores de ordem ideológica, social e pedagógica influenciam na seleção e adoção de livros didáticos de língua materna e estrangeira na escola? Como esses fatores interferem na ação docente e na formação do aluno?

Esta mesa redonda tem como objetivo refletir sobre pesquisas e experiências relacionadas aos livros didáticos de língua materna e estrangeira, no que tange à produção, distribuição, recepção e uso desses materiais. Também consiste em refletir sobre atividades pedagógicas propostas em livros didáticos, com foco no ensino da leitura, literatura, produção textual e práticas de análise linguística.

Os princípios teórico-metodológicos fundamentam-se em uma concepção de linguagem e de discurso pedagógico, voltada para a interação entre os sujeitos e, conseqüentemente, a inclusão social. Tais reflexões são relevantes, sobretudo, porque despertam para necessidade de estabelecer critérios eficientes e eficazes de avaliação e seleção de livros, materiais e recursos didáticos, que possam impactar na melhoria da qualidade de uma educação com foco na formação humana e participação cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: livro didático; ensino e aprendizagem de línguas; PNLD.

Participantes da Mesa

Clecio dos Santos Bunzen Junior: É professor do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE) da Universidade Federal de Pernambuco e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIFESP. Tem experiência na área de Linguística e Linguística Aplicada, com ênfase em Ensino Aprendizagem de Língua Materna, atuando principalmente nos seguintes temas: livro didático, letramento escolar, ensino da leitura e da escrita, conhecimentos linguísticos e gêneros do discurso.

Renato Caixeta da Silva: É professor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Tem experiência na área de Discurso e Linguística Aplicada, com ênfase em Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino e aprendizagem de língua estrangeira, livro didático, materiais e recursos pedagógicos, discurso pedagógico, educação profissional, Linguística Sistêmico-Funcional, Leitura de Imagens e Multimodalidade.

Robson Santos de Carvalho: É professor do Departamento de Letras da Universidade Federal de Alfenas e Coordenador de Área no PIBID/Letras-Português. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Ensino Aprendizagem de Língua Materna, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, ensino-aprendizagem, avaliação escolar, leitura e habilidades.

Paula Ricelle de Oliveira: Doutoranda e mestra em Estudos de Linguagens pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Participante do Grupo de Pesquisas em Materiais e Recursos Didáticos do CEFET/MG. Professora da Educação Básica do Estado de Minas Gerais, atuando principalmente nos seguintes temas: livro didático de História, escolha e uso do livro didático, Linguística Sistêmico-Funcional e Cultura.

Cláudia Mara de Souza: É professora do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005) e doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (2014). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: leitura, livro didático, avaliação, ensino e mediação.

Mesa 2 — Atividades de linguagem na perspectiva do letramento digital

Auditório do CEFET-MG, às 9h30. Capacidade: 80 pessoas.

Na sociedade do século XXI, as práticas sociais são permeadas pelas tecnologias digitais. Entretanto, a despeito de todo o potencial de ambientes interativos multimodais para o benefício da aprendizagem, as novas tecnologias na educação ainda são usadas de forma periférica, como para a busca ou reprodução de informações. Encontramo-nos, pois, diante de um importante e grande desafio, que nos permite questionar: como os professores podem apropriar-se das tecnologias digitais como ferramentas de ensino e aprendizagem de línguas?

Esta mesa redonda pretende discutir sobre as tecnologias em contextos de ensino e aprendizagem da língua materna e estrangeira. Em seu marco teórico-conceitual, assume-se uma concepção de língua como semiótica social (HALLIDAY, 1994; KRESS; van LEEUWEN, 1996), de linguagem em sua natureza social e dialógica (BAKHTIN, 1986) e de letramento digital como práticas sociais e discursivas mediadas por dispositivos digitais em ambientes físicos e *online* (BUZATO, 2006; BUCKINGHAM, 2010).

Serão encaminhadas discussões sobre: a) experiências de ensino e aprendizagem de línguas em interface com as tecnologias digitais; b) interatividade, conectividade, redes sociais, escrita e leitura digital, bem como práticas de multiletramentos; c) a importância do investimento em uma formação docente, que oportunize ao professor a apropriação das tecnologias digitais e o desenvolvimento de práticas efetivas de letramento voltadas para o desenvolvimento da aprendizagem, o uso crítico e criativo da linguagem, bem como a participação cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: tecnologias digitais; ensino de línguas; multiletramentos; formação docente.

Participantes da Mesa

Luciana Zenha Cordeiro: Pedagoga pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Possui mestrado e doutorado pela Faculdade de Educação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente é professora universitária da Universidade do Estado de Minas Gerais, atua nas seguintes disciplinas: Educação, Comunicação e Tecnologias; Softwares e Internet, EaD e Informática Educativa. Atua na formação de professores com foco em Tecnologia Educacional nos seguintes temas: tecnologia,

leitura, interatividade, conectividade, redes sociais, escrita e leitura digital, robótica e comunicação.

Marcos Racilan: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e do Curso de Letras — Tecnologias da Edição no CEFET-MG. Membro do GRPesq/CNPq NALET (Núcleo de Aprendizagem de Línguas e Ensino Tecnológico). Está atualmente interessado nas seguintes áreas: experiências de ensino e de aprendizagem de línguas em interface com as tecnologias digitais, desenvolvimento de multiletramentos, tecnologias móveis e aprendizagem de línguas adicionais, jogos digitais e aprendizagem de línguas, e abordagens ecológicas e sistemas adaptativos complexos.

Vicente Aguiar Parreiras: Coordenador de Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em LETRAS/Tecnologias de edição. Interesses de pesquisa: Ensino e aprendizagem de Línguas Estrangeiras; Integração das TDIC aos processos educativos; *English for Specific Purposes* — ESP; design instrucional, materiais e recursos didáticos; Leitura, Escrita e Cognição; Processamento de Linguagem Natural — PLN. Integra os Grupos de Pesquisa: INFORTEC — Núcleo de Pesquisa em Linguagens e Tecnologia; Letramentos, Processos Discursivos e Tecnologias; Livros, Materiais, Recursos e Novas Tecnologias em Contextos de Ensino e Aprendizagem.

Aurélio Takao Vieira Kubo: É professor do CEFET-MG, mestre em Estudos Linguísticos pela UFMG (2003). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: análise do discurso, ensino e escrita colaborativa.

Sessão 1 | *Carlos Drummond de Andrade***Sala 01 (Edi-1 – 1º piso) (Bloco B – CEFET-MG)****Coordenação:** Clecio dos Santos Bunzen Junior

Recomendamos a todos os participantes que estejam atentos aos quinze minutos reservados para suas respectivas apresentações. O intervalo de três minutos entre uma comunicação e outra permitirá que os demais ouvintes possam deslocar-se entre as sessões.

Trabalhos a serem apresentados nesta sessão:

Horário	Comunicações
13h00	<i><u>Aula de produção textual: a atuação docente no processo de escrita do aluno</u></i> (Patrícia Ferreira Ramos)
13h18	<i><u>Linguística de Corpus</u></i> (Alessandra Emanuelle Macieira Silva)
13h36	<i><u>As práticas pedagógicas do ensino médio: centralidade e margens discursivas</u></i> (Michelle Karina de Oliveira; Eliane Ribeiro Lopes)
13h54	<i><u>A gramática e sua contextualização nos livros didáticos</u></i> (Mariane Cao Nunes; Jennifer Oliveira Andrade)
14h12	<i><u>O desenvolvimento da criticidade nos usos das TDIC por professores em formação</u></i> (Bianca Damas Pereira)
14h30	<i><u>Entre Gumbrecht e Adorno: pensando a estética da presença no contexto da Indústria Cultural</u></i> (Carlos Augusto Magalhães Júnior)
14h45	Discussões

Exorcismo

Carlos Drummond de Andrade

Das relações entre topos e macrotopos
Do elemento suprasegmental
Libera nos, Domine

Da semia
Do sema, do semema, do semantema
Do lexema
Do classema, do mesma, do sentema
Libera nos, Domine

Da estruturação semêmica
Do idioleto e da pancronia científica
Da confiabilidade dos testes psicolingüísticos
Da análise computacional da estruturação silábica dos falares regionais
Libera nos, Domine

Do vocóide
Do vocóide nasal puro ou sem fechamento consonantal
Do vocóide baixo e do semivocálico homorgâmico
Libera nos, Domine

Da leitura sintagmática
Da leitura paradigmática do enunciado
Da linguagem fática
Da fatividade e da não fatividade na oração principal
Libera nos, Domine

Da organização categorial da língua
Da principalidade da língua no conjunto dos sistemas semiológicos
Da concreteness das unidades no estatuto que dialetaliza a língua
Da ortolinguagem
Libera nos, Domine

Do programa epistemológico da obra
Do corte epistemológico e do corte dialógico
Do substrato acústico do culminador
Dos sistemas genitivamente afins
Libera nos, Domine

Da camada imagética



Do espaço heterotópico
Do glide vocálico
Libera nos, Domine

Da linguística frástica e transfrástica
Do signo cinésico, do signo icônico e do signo gestual
Da clítização pronominal obrigatória
Da glossemática
Libera nos, Domine

Da estrutura exo-semântica da linguagem musical
Da totalidade sincrética do emissor
Da linguística gerativo-transformacional
Do movimento transformacionalista
Libera nos, Domine

Das aparições de Chomsky, de Mehler, de Perchonock
De Saussure, Cassirer, Troubtzkoy, Althusser
De Zolkiewsky, Jakobson, Barthes, Derrida, Todorov
De Greimas, Fodor, Chao, Lacan *et caterva*
Libera nos, Domine



Aula de produção textual: a atuação docente no processo de escrita do aluno

Patrícia Ferreira Ramos (Escola Estadual da Vila Santa Rosa)

Resumo: Neste trabalho, investigamos a atuação do professor de língua portuguesa no processo de ensino de produção textual. A partir de um estudo de caso, analisamos o trabalho em sala de aula de uma professora de um centro federal que leciona para alunos do 3º ano do Ensino Médio. Com os objetivos específicos de (i) conhecer os procedimentos utilizados pela professora que auxiliam os alunos no desenvolvimento da habilidade de escrita, (ii) identificar suas estratégias de avaliação das redações e (iii) verificar o processo de reescrita do aluno estimulado, explicitamente, por ela. A metodologia constituiu-se em registrar a observação do trabalho e da interação em sala de aula; reunir os textos produzidos pelos alunos e corrigidos pela professora; e registrar a entrevista feita com a professora a fim de levantar informações acerca do seu entendimento sobre sua própria prática. Com base nos estudos da Linguística Textual, verificamos que o trabalho da professora fica evidente na maior parte das etapas do processo de escrita do aluno, a partir do diálogo constante, seja na aula, seja na correção. Além disso, pudemos constatar que a preocupação da professora em manter-se estudando influencia o modo de estruturar sua aula para permitir aos alunos melhor formação. Os resultados alcançados possibilitaram-nos reconhecer que o professor precisa estar presente em todas as etapas possíveis de produção do texto do aluno — desde a apresentação do tema até a correção — e precisa ter ciência das concepções de linguagem e ensino que adota em sala para garantir coerência entre as teorias mais atuais de linguagem e ensino e sua própria prática.

PALAVRAS-CHAVE: atuação docente; produção textual; redação.



Linguística de *Corpus*

Alessandra Emanuelle Macieira Silva (UFMG)

Resumo: A Linguística de *Corpus* consiste em uma área da Linguística, que possibilita a sistematização, organização, coleta e identificação de dados de um determinado *corpus* linguístico. Por meio da Linguística de *Corpus*, é possível analisar determinada ocorrência textual e direcioná-la para o assunto de interesse utilizando-se, para tal fim, *softwares* que proporcionam o aprofundamento da análise. Tais programas computacionais permitem verificar a quantidade de ocorrências, formas verbais, concordâncias nominais e verbais, número de palavras, entre outras abordagens possíveis em um determinado *corpus*. Dessa forma, a proposta tem como objetivo a apresentação de conteúdo relacionado à Linguística de *Corpus*, visando retratar as possibilidades de estudo oferecidas por tal vertente da Linguística. Pretende-se destacar a importância e a eficiência do estudo de *corpora* feito pelo Laboratório de Estudos Empíricos e Experimentais da Linguagem (LEEL) da Faculdade de Letras na UFMG bem como da construção de *corpora* da fala espontânea pelo C-ORAL-BRASIL.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística de *Corpus*; *Corpora*; Estudo



As práticas pedagógicas do ensino médio: centralidade e margens discursivas

Michelle Karina de Oliveira (Escola Estadual Wilson Diniz Filho)

Eliane Ribeiro Lopes (Faculdade Pitágoras)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo investigar a abordagem dos aspectos linguísticos e histórico-sociais de textos das aulas de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Médio em uma escola de ensino privado de Belo Horizonte. Para tanto, serão utilizadas duas noções da Análise do Discurso: centralidade e margem discursivas. Serão contrapostos os construtos teóricos e as observações depreendidas das aulas dessas disciplinas a fim de que se verifique se as práticas pedagógicas coadunam com a atual perspectiva discursiva de ensino. Por reconhecer a acentuada contribuição da esfera discursiva na formação de indivíduos críticos — e políticos, consideramos relevante a investigação que se segue. O desenvolvimento de habilidades de leitura e (re)significação de textos é imprescindível ao processo de formação acadêmica e, necessariamente, exige que o aluno lance mão dos aspectos linguísticos (centralidade discursiva) e sócio-históricos (margens discursivas) para construir suas próprias perspectivas. Dessa forma, pretende-se investigar como a centralidade e margem discursivas são abordadas nas aulas e as implicações disso não somente no processo de ensino-aprendizagem, mas no processo de formação de indivíduos. Por fim, espera-se refletir sobre a prática pedagógica e o agir comunicativo sob o signo da nova cultura de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: prática discursiva; ensino; língua portuguesa; literatura



A gramática e sua contextualização nos livros didáticos

Mariane Cao Nunes (Instituto de Educação Pingo de Gente; Ethos Instituto de Educação; Uninter)

Jennifer Oliveira Andrade (Wizard)

Resumo: Esta pesquisa apresenta uma análise sobre a contextualização das atividades de gramática nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Neste estudo, buscou-se verificar se a Gramática da Língua Portuguesa, ensinada nas escolas por meio dos livros didáticos, está contextualizada, ou seja, se as questões e os aprendizados são feitos através de reflexões que envolvam a interpretação, textos de gêneros literários diversos, mostrando-a em uso no cotidiano e não apenas constituída de frases soltas, isoladas e sem contexto. Para este estudo, foram analisadas as atividades gramaticais sobre substantivos em três livros didáticos do sexto ano do ensino fundamental. Em função do caráter acadêmico deste trabalho, buscou-se, inicialmente, apresentar conceitos relacionados aos estudos do ensino da gramática. Após isso, propôs-se uma sucinta análise dos livros didáticos. Com tal análise, procurou-se compreender as atividades gramaticais no sentido de adequá-las ao uso dos alunos, com uma finalidade comunicativa específica. Foi possível perceber que os autores reconhecem o texto como base para as atividades gramaticais e que apenas 12,9% das atividades de substantivos estavam descontextualizadas. Embora breve, os resultados desta pesquisa apontam para a importância na elaboração das atividades gramaticais, pois ainda há nos livros didáticos atividades que usam as palavras e frases soltas, sem contexto e sem a interação da linguagem. Sabe-se que a língua só funciona nos textos, tanto orais como escritos, portanto, para conhecer e saber usar as regularidades da língua, faz-se necessário o uso de textos nas atividades gramaticais, para, assim, o aluno compreender as funções sociais da língua e saber aplicar os conhecimentos do contexto escolar com o contexto social.

PALAVRAS-CHAVE: gramática; contextualização; Língua Portuguesa.



O desenvolvimento da criticidade nos usos das TDIC por professores em formação

Bianca Damas Pereira (Universidade Federal de São João del-Rei)

Resumo: As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), incorporadas cada vez mais no cotidiano, transformam as relações sociais, ressignificam os modos de pensar e comunicar e modificam também o ensino-aprendizagem. Além de conhecer as técnicas de leitura e escrita nos novos meios digitais, os alunos precisam avaliar criticamente a utilização das TDIC e as próprias atuações nestes espaços. Dessa forma, é importante refletir como os estudantes que cursam as Licenciaturas podem ser preparados/educados para utilizar as TDIC de forma crítica. A pesquisa em processo tem como objetivo identificar as potencialidades do modelo do Letramento Digital Crítico, proposto por Coombs e Hinrichsen (2014), na formação de professores. A pergunta inicialmente definida tem relação com compreender em que medida os licenciandos desenvolvem pensamento crítico ao analisarem uma mídia específica, comparando suas ações antes e após a fundamentação teórica do modelo acima mencionado. O estudo está alicerçado também na perspectiva dos Novos Letramentos (STREET, 2004, BARTON; HAMILTON, 2004), da Multimodalidade (Kress, 2010) e dos Multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2009). A pesquisa é desenvolvida com o oitavo período de Licenciatura em Química da Universidade Federal de São João del-Rei, na unidade curricular Instrumentação para ensino de química IV. A partir de uma abordagem etnográfica, as interações dos alunos com a mídia serão observadas e os dados captados serão analisados e triangulados com os dados de pesquisas realizadas posteriormente por eles. Percebe-se que os licenciandos refletem superficialmente tanto nos usos pessoais das TDIC, quanto em sua utilização no ensino.

PALAVRAS-CHAVE: letramento digital crítico; formação de professores; educação.



Entre Gumbrecht e Adorno: pensando a estética da presença no contexto da Indústria Cultural

Carlos Augusto Magalhães Júnior (CEFET-MG Timóteo)

Resumo: Esta comunicação visa a apresentar uma proposta de trabalho que vem sendo implementada no CEFET-MG Campus Timóteo, nas disciplinas de Educação Física ministradas para os cursos integrados do Ensino Médio. A proposta tem como norte trabalhar a relação entre esporte e estética, buscando elucidar suas possibilidades e limitações no contexto na sociedade contemporânea. Como fundamentação teórica do trabalho, tem-se a obra *Elogio da beleza atlética* escrita por Gumbrecht, na qual o autor busca responder a questão: “Por que gostamos de esporte?”. O autor, alicerçado no conceito Kantiano de arte, elabora uma teoria própria acerca da fruição estética nas práticas esportivas, cunhando o conceito “perder-se na intensidade da concentração”. Além disso, o trabalho se fundamenta também nos textos de Theodor Adorno, principalmente na ideia de Indústria Cultural, que auxilia a compreender a forma como a fruição estética encontra-se alterada nos dias atuais. Desse modo, essas discussões perpassam todo o currículo de Educação Física do Ensino Médio, tendo foco central os bimestres, em que o tema esporte é trabalhado. O norte do trabalho, portanto, é buscar desenvolver uma sensibilidade estética nos discentes, de modo que possam fruir do esporte como propõe Gumbrecht, considerando, contudo, as adversidades e limitações colocadas no contexto de produção de cultura no formato Industrial.

PALAVRAS-CHAVE: Indústria Cultural, estética, esportes.



Sessão 2 | Cecília Meireles

Sala 02 (Edi-2 – 1º piso) (Bloco B – CEFET-MG)

Coordenação: Luciana Zenha Cordeiro

Recomendamos a todos os participantes que estejam atentos aos quinze minutos reservados para suas respectivas apresentações. O intervalo de três minutos entre uma comunicação e outra permitirá que os demais ouvintes possam deslocar-se entre as sessões.

Trabalhos a serem apresentados nesta sessão:

Horário	Comunicações
13h00	<u>Letramentos na educação profissional de nível médio e as práticas e eventos de letramento ao final do ensino fundamental — um desafio para a pesquisa</u> (Andréa de Lourdes Cardoso dos Santos; Maria Emília Almeida da Cruz Tôrres)
13h18	<u>Argumentação: o desenvolvimento da escrita a partir das práticas sociais de alunos da zona rural de Itabira</u> (Ivanildo Antônio de Souza)
13h36	<u>O uso de atividades lúdicas e intersemióticas na aprendizagem de linguagens, códigos e suas tecnologias</u> (Érica Daniela de Araujo; Rosanna Cinthya dos Santos Oliveira; Leni Nobre de Oliveira)
13h54	<u>Coesão, coerência e progressão temática em uma dinâmica de escrita a 5 mãos</u> (Leni Nobre de Oliveira; Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli)
14h12	<u>Samba e Sertão: retextualizando diferentes gêneros</u> (Rosanna Cinthya dos Santos Oliveira; Érica Daniela de Araujo; Leni Nobre de Oliveira)
14h30	<u>Fazer cinema na sala de aula: experiências práticas com a linguagem audiovisual por estudantes do ensino médio</u> (Danilo França do Nascimento)
14h45	Discussões

Romance das palavras aéreas

Cecília Meireles

*Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
ai, palavras, ai, palavras,
sois de vento, ides no vento,
no vento que não retorna,
e, em tão rápida existência,
tudo se forma e transforma!
Sois de vento, ides no vento,
e quedais, com sorte nova!
Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
todo o sentido da vida
principia à vossa porta;
o mel do amor cristaliza
seu perfume em vossa rosa;
sois o sonho e sois a audácia,
calúnia, fúria, derrota...
A liberdade das almas,
ai! com letras se elabora...
E dos venenos humanos
sois a mais fina retorta:
frágil, frágil como o vidro
e mais que o aço poderosa!
Reis, impérios, povos, tempos,
pelo vosso impulso rodam...
Detrás de grossas paredes,
de leve, quem vos desfolha?
Pareceis de tênue seda,
sem peso de ação nem de hora...
— e estais no bico das penas,
— e estais na tinta que as molha,
— e estais nas mãos dos juízes,
— e sois o ferro que arrocha,
— e sois barco para o exílio,*

*— e sois Moçambique e Angola!
Ai, palavras, ai, palavras,
ides pela estrada afora,
erguendo asas muito incertas,
entre verdade e galhofa,
desejos do tempo inquieto,
promessas que o mundo sopra...
Ai, palavras, ai, palavras,
mirai-vos: que sois, agora?
— Acusações, sentinelas,
bacamarte, algema, escolta;
— o olho ardente da perfídia,
a velar, na noite morta;
— a umidade dos presídios,
— a solidão pavorosa;
— duro ferro de perguntas,
com sangue em cada resposta;
— e a sentença que caminha,
— e a esperança que não volta,
— e o coração que vacila,
— e o castigo que galopa...
Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
Perdão podíeis ter sido!
— sois madeira que se corta,
— sois vinte degraus de escada,
— sois um pedaço de corda...
— sois povo pelas janelas,
cortejo, bandeiras, tropa...
Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
Éreis um sopro na aragem...
— sois um homem que se enforca!*



Letramentos na educação profissional de nível médio e as práticas e eventos de letramento ao final do ensino fundamental — um desafio para a pesquisa

Andréa de Lourdes Cardoso dos Santos (CEFET-MG UNIFAL/PPGE)
Maria Emília Almeida da Cruz Tôrres (UNIFAL)

Resumo: O ingresso nos cursos da EPTNM traz à tona relevantes questões acerca dos letramentos demandados pela vida acadêmica. Logo ao ingressar na EPTNM, o aluno depara-se com um cenário de cobranças relacionadas aos diferentes letramentos que, na maioria das vezes, não foram desenvolvidos na sua trajetória no Ensino Fundamental (o acadêmico, o científico, o digital, entre outros). O que resulta, muitas vezes, em baixo desempenho acadêmico, evasão e repetência, principalmente nas primeiras séries dos cursos técnicos. Esta realidade levou-nos a direcionar o olhar e refletir sobre os usos da leitura e da escrita no contexto da escola, antes do ingresso na EPTNM. Buscar compreender esta realidade, possibilita-nos deslocar o olhar das falhas historicamente atribuídas ao aluno (pobreza, escolaridade dos pais, falta de acesso a materiais escritos...) para analisar os usos da leitura e da escrita na escola e o contexto pedagógico no qual estão inseridos. Este trabalho objetiva refletir sobre estas questões e apresentar a pesquisa que vem sendo desenvolvida, no Mestrado em Educação da Unifal, sobre os eventos e as práticas de letramento ao final do ensino fundamental, à luz dos Novos Estudos do Letramento e das Teorias do Discurso. Uma contribuição ao desafio de apontar novos caminhos para a escola pública reafirmar o seu papel como agência de letramento(s), considerando que a formação para a cidadania implica o acesso ao conhecimento e aos múltiplos letramentos, como forma de superação das desigualdades sociais e do fracasso escolar e conseqüente desenvolvimento humano. Uma escola que de fato forme sujeitos aptos a transitarem pelas demandas da sociedade letrada com desenvoltura e autonomia.

PALAVRAS-CHAVE: letramento(s); práticas e eventos de letramento; leitura e escrita.



Argumentação: o desenvolvimento da escrita a partir das práticas sociais de alunos da zona rural de Itabira

Ivanildo Antônio de Souza (UFMG)

Resumo: Este projeto de pesquisa visa investigar as práticas sociais de alunos da Escola Municipal Antônio Camilo Alvim, no município de Itabira, os quais residem em localidades rurais diversas. Pretende-se analisar quais são as práticas discursivas desses grupos e desenvolver uma proposta didática a fim de contribuir para a melhoria da capacidade de escrita desses discentes do ponto de vista da argumentação.

PALAVRAS-CHAVE: argumentação; escrita; práticas sociais; alunos da zona rural.



O uso de atividades lúdicas e intersemióticas na aprendizagem de linguagens, códigos e suas tecnologias

Érica Daniela de Araujo (CEFET-MG Araxá)

Rosanna Cinthya dos Santos Oliveira (CEFET-MG Araxá)

Leni Nobre de Oliveira (CEFET-MG Araxá)

Resumo: A Literatura, inserida no Eixo Linguagens, códigos e suas tecnologias, como arte expressa por meio do signo escrito, sempre foi associada a outras formas de expressão artística. Essa relação denominada “semiose” tem encontrado, na contemporaneidade, seu mais alto momento, dada a diversidade de formas expressivas possibilitadas pelos modernos meios de disseminação do conhecimento e a aderência de jovens aos vários suportes de divulgação de informações e de lazer. Para Duarte, as artes sempre dialogaram, desde os primórdios. Com base nisso, nosso relato se dedicará a apresentar os resultados de um sábado letivo dedicado à Língua Portuguesa, realizado em 2017, na Unidade Araxá-MG, com alunos dos cursos técnicos integrados. Foram organizadas atividades diversificadas e lúdicas, entre elas as intersemióticas, como debate com autores, mostra de trabalhos dos alunos, oficinas de produção de textos, jogos para aprendizagens linguísticas, retextualizações e exposições de trabalhos de leitura de obras literárias, tais como fotonovelas, radionovelas e saraus. O intuito desse trabalho é promover reflexões sobre as possibilidades de ensino-aprendizagem que proporcionaram aos alunos outras formas de contato com conteúdos distintos. Com atividades diferenciadas, os estudantes podem vivenciar experiências lúdicas nesses momentos e não só demonstrar seus trabalhos, mas também aprender e refletir sobre tais aprendizagens, situação em que todos são aprendizes multiplicadores, já que não só experimentam como ensinam com suas experiências. Além disso, as vivências dos alunos nas atividades potencializam-se como experiências prazerosas contra o estresse, a sobrecarga de atividades diárias dos cursos e as pressões com a quantidade de cobranças de professores nas diversas disciplinas.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa; ensino-aprendizagem; ludicidade; intersemiose.



Coesão, coerência e progressão temática em uma dinâmica de escrita a 5 mãos

Leni Nobre de Oliveira (CEFET-MG Araxá)

Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli (CEFET-MG Araxá)

Resumo: O trabalho com os conceitos e usos das estratégias de produção textual, em sala de aula, costuma ser penoso quando se trata do uso e reflexão sobre os elementos de coerência, coesão e progressão temática, instrumentos preciosos na elaboração de um bom texto, em geral. Tais aspectos são explorados na produção da Redação do ENEM, na Habilidade 05, da Competência 02 e Habilidade 18, da Competência 06. Assim, para refletirmos sobre esses aspectos da produção textual, este trabalho se propõe a relatar uma experiência docente de prática de produção textual realizada com turmas de 1º e 2º anos do ensino Técnico Integrado, do CEFET-MG, Unidade Araxá, em 2017. A prática de produção textual utilizada recebeu o nome de Redação a 5 mãos e obedeceu à seguinte dinâmica: cada aluno recebia uma página em branco com a proposta de redação, a qual consistiu unicamente em um mote a ser desenvolvido de forma coletiva. O aluno elaborava então o primeiro parágrafo do texto, sendo orientado a redigir um bloco completo, de até seis linhas. Transcorrido um prazo de cinco minutos, as folhas deveriam girar no sentido horário. Assim, o primeiro parágrafo escrito por um seguiria para o colega sentado ao seu lado esquerdo, até que todos comesçassem a redigir o segundo parágrafo, o terceiro e o quarto parágrafo. Quando a folha chegasse ao quinto colega, este deveria terminar o texto e atribuir um título coerente com o conteúdo, dando desfecho à produção. Ao fim da dinâmica, os alunos puderam refletir sobre propriedades fundamentais do texto, como coerência, coesão e progressão temática de gêneros diversos, assim como as classes de palavras utilizadas para tal efeito, segundo postulados teóricos da Linguística Textual.

PALAVRAS-CHAVE: produção textual; coerência; coesão; progressão temática; hipertexto; linguística textual.



Samba e Sertão: retextualizando diferentes gêneros

Rosanna Cinthya dos Santos Oliveira (CEFET-MG Araxá)

Érica Daniela de Araujo (CEFET-MG Araxá)

Leni Nobre de Oliveira (CEFET-MG Araxá)

Resumo: No ano de 2016, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) promoveu seu VII Festival de Arte e Cultura, cujo tema “Samba e Sertão” foi contemplado, levando em conta os 100 anos do Samba no Brasil e o sertão mineiro, particularmente o sertão de "Sagarana" e de "Grande Sertão Veredas", obras de Guimarães Rosa que comemoraram 70 e 60 anos de publicação, respectivamente. Na unidade Araxá-MG, muitas atividades foram desenvolvidas e expostas ao longo de uma semana. Em vista disso, por meio deste relato, intentamos expor as atividades de retextualização (MARCUSCHI, 2000) desenvolvidas pelos alunos dos cursos técnicos integrados na disciplina Língua Portuguesa, Literatura e Cultura. As atividades foram orientadas de tal modo que os alunos, em grupos ou individualmente, pudessem transformar um gênero em outro, utilizando estratégias de produção, tendo em vista o modelo proposto por Marcuschi (2000). A retextualização é uma prática complexa de (re)construção de sentidos, que exige dos alunos a habilidade de transpor um gênero a outro, efetuando para tanto as (re)formulações necessárias à expressão discursiva. Esse tipo de prática contribui para a qualidade do ensino, uma vez que propicia aos alunos uma relação outra com os diferentes gêneros que circulam socialmente.

PALAVRAS-CHAVE: retextualização; gênero; Samba e Sertão; ensino-aprendizagem.



Fazer cinema na sala de aula: experiências práticas com a linguagem audiovisual por estudantes do ensino médio

Daniilo França do Nascimento (CEFET-MG Timóteo)

Resumo: Este relato de experiência tem por objetivo divulgar e refletir acerca do trabalho com cinema desenvolvido para a disciplina de Arte no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) — Unidade Timóteo, durante o segundo bimestre de 2017. Na ocasião, estudantes do primeiro ano do ensino médio e técnico realizaram filmes de curta-metragem com base em três temas distintos: minorias, sustentabilidade, e inspirado em outra obra artística. Esse trabalho consistiu em, primeiramente, entender e capacitar a leitura midiática dos estudantes, em constante compartilhamento com os gostos midiáticos do professor e suas práticas e estudos nas áreas cênica e audiovisual. Após este primeiro exercício, os estudantes foram orientados a produzirem, em grupos, curtas-metragens de três a dez minutos, sendo responsáveis pela escrita do roteiro, produção, filmagem, atuação e edição, sob apoio do professor. Embora houvesse temas estabelecidos, os estudantes tiveram completa liberdade para criar os filmes de acordo com suas sensibilidades, visões de mundo, preocupações, emoções. Para a análise desta experiência, utilizam-se os seguintes aportes teóricos: *Hipermídia na aprendizagem*, de Brasilina Passarelli (1993), *A Imagem no ensino da arte*, de Ana Mae Barbosa (2008), *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*, de Duarte Junior (2000), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; audiovisual; curta-metragem; arte-educação; ensino médio.



Sessão 3 | Machado de Assis

Sala 10 (Eng. – 2º piso) (Bloco B – CEFET-MG)

Coordenação: Robson Santos de Carvalho

Recomendamos a todos os participantes que estejam atentos aos quinze minutos reservados para suas respectivas apresentações. O intervalo de três minutos entre uma comunicação e outra permitirá que os demais ouvintes possam deslocar-se entre as sessões.

Trabalhos a serem apresentados nesta sessão:

Horário	Comunicações
13h00	<u><i>Experiências narrativas: fanfics a partir do suspense de um conto</i></u> (Kátia Cristina de Oliveira Torres; Rachel Silva Azevedo Tavares)
13h18	<u><i>Multiletramentos: o relatório científico e suas retextualizações</i></u> (Valdiene Aparecida Gomes)
13h36	<u><i>Produção textual de gêneros argumentativos: o que revela o livro didático?</i></u> (Marcela Maria Coelho Reis Melo)
13h54	<u><i>O uso de operadores argumentativos em produções textuais de alunos do ensino técnico integrado</i></u> (Marcelo Freitas Souza; Luiz Antônio Ribeiro)
14h12	<u><i>Os sentidos do texto: uma análise dos fatores da coerência textual em produções de alunos ingressantes no ensino médio integrado</i></u> (Magdiel Modesto Feliciano; Luiz Antônio Ribeiro)
14h30	<u><i>Diálogos possíveis entre Geografia, Redação e Literatura: conhecendo os problemas da cidade e propondo soluções</i></u> (Erica Drumond Fontes Silva; Cláudia Mara de Souza; Romerito Valeriano da Silva)
14h45	Discussões

*Sei de uma criatura antiga e formidável,
Que a si mesma devora os membros e as entranhas,
Com a sofreguidão da fome insaciável.*

*Habita juntamente os vales e as montanhas;
E no mar, que se rasga, à maneira de abismo,
Espreguiça-se toda em convulsões estranhas.*

*Traz impresso na fronte o obscuro despotismo.
Cada olhar que despede, acerbo e mavioso,
Parece uma expansão de amor e de egoísmo.*

*Friamente contempla o desespero e o gozo,
Gosta do colibri, como gosta do verme,
E cinge ao coração o belo e o monstruoso.*

*Para ela o chacal é, como a rola, inerte;
E caminha na terra imperturbável, como
Pelo vasto areal um vasto paquiderme.*

*Na árvore que rebenta o seu primeiro gomo
Vem a folha, que lento e lento se desdobra,
Depois a flor, depois o suspirado pomo.*

*Pois essa criatura está em toda a obra:
Cresta o seio da flor e corrompe-lhe o fruto;
E é nesse destruir que as forças dobra.*

*Ama de igual amor o poluto e o impoluto;
Começa e recomeça uma perpétua lida,
E sorrindo obedece ao divino estatuto.*

Tu dirás que é a Morte; eu direi que é a vida.



Experiências narrativas: fanfics a partir do suspense de um conto

Kátia Cristina de Oliveira Torres (CSFX, CECMG, E E Antônio Silva)

Rachel Silva Azevedo Tavares (CSFX, CECMG)

Resumo: A presente pesquisa parte de constatação, como professora, de que, em geral, os alunos manifestam certa resistência, em aulas de Língua Portuguesa, quando a atividade proposta é a de produção textual. Da busca por alternativas para melhorar o interesse dos alunos para a escrita de texto é que surge a pesquisa “Experiências narrativas: Fanfics a partir do suspense de um conto”, que tem, como objetivo principal, desenvolver um Projeto de Intervenção Pedagógica, nos moldes de uma sequência didática, para a produção de Fanfic a partir do suspense do um conto "O dedo", de Lygia Fagundes Telles. Objetiva, ainda, contribuir para que os alunos possam produzir textos discursivamente melhor elaborados, além de proporcionar ao aluno a inclusão digital, utilizando os recursos multimodais da escrita colaborativa em um ambiente wiki e o ciberespaço Fanfic. Trata-se de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, que permitiu que as atividades fossem elaboradas a partir das necessidades apontadas nos textos diagnósticos e nas outras versões dos textos produzidos. Com isso, este trabalho desenvolveu uma reflexão crítica em relação à produção de textos narrativos e de Fanfics, e, também, buscou a formação de cidadãos com práticas letradas mais amplas. Este projeto tem como fundamentação as contribuições de autores como: Cosson (2014); Rojo (2012 e 2013); Kleiman (2012); Bakthin (2000); Dolz e Schneuwly (2004); Gancho (1991); Antunes (2010); Cavalcante (2011); Zappone (2008). Finalmente, observou-se que o projeto realizado proporcionou ao aluno desenvolver algumas capacidades para melhor produzir textos coerentes e autorais, além de possibilitar a inserção no mundo digital a partir da escrita de um gênero textual contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: letramento literário; conto de suspense; escrita; fanfic.



Multiletramentos: o relatório científico e suas retextualizações

Valdiene Aparecida Gomes (Escola Estadual Herbert José de Souza)

Resumo: Atualmente, sou professora língua portuguesa no ensino fundamental e percebo pouca habilidade dos meus alunos ao escrever. Segundo Schneuwly e Dolz (2004, p. 95) “é possível ensinar a escrever textos e a exprimir-se oralmente em situações públicas escolares e extraescolares”, dessa forma, passei a questionar como minha prática tem contribuído para isso, se tenho favorecido aos meus alunos um ambiente letrado para que eles possam exercer todos os papéis hoje requeridos a uma vida cidadã ROJO, 2008). Então, pretendo com esse projeto de intervenção ensinar aos alunos como produzir relatórios de divulgação científica, que, segundo Rojo (2008), têm como função divulgar os conhecimentos científicos para leigos, com uma linguagem simples e abrangente. Este projeto traz como metodologia a pesquisa de intervenção, de abordagem qualitativa, sendo um projeto de letramento que pretende capacitar aos alunos a produzirem um relatório de experimento científico, mediado pela professora de Ciências. Após a elaboração do relatório e compreensão de todos os aspectos de textualização que compõem esse gênero, sabendo que um texto não se constrói em si mesmo, mas sim a partir da interação (COSTA VAL, 2004), as informações nele contidas serão retextualizadas num infográfico, usando o software on-line Piktochart, que segundo Tereza (2007) “deve ser capaz de passar uma informação de sentido completo, favorecendo a compreensão de algo” (*Apud* DIONÍSIO, 2013, p. 38), e por fim, será realizada uma Sessão de Comunicação na qual os alunos farão uma apresentação oral, usando como suporte informativo o banner, para que os visitantes possam conhecer as pesquisas e resultados obtidos.

PALAVRAS-CHAVE: multiletramento; relatório científico; retextualização; oralidade.



Produção textual de gêneros argumentativos: o que revela o livro didático?

Marcela Maria Coelho Reis Melo (Colégio Nossa Senhora das Dores)

Resumo: A educação é uma porta de oportunidade para o indivíduo realizar-se sócio e economicamente, portanto precisa contemplar habilidades que contribuam para o desenvolvimento social deste. Essa perspectiva abrange o ensino da língua portuguesa, que precisa ser voltada para a interação do indivíduo socialmente por meio da fala e da escrita e isso requer repensar os conteúdos ensinados em sala de aula. O aumento de acesso ao curso superior contribuiu para a valorização da produção de texto em processos de vestibulares e do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), em consequência, o ensino de produção de texto tem recebido destaque, principalmente o de texto argumentativo. Tomando como base essa necessidade, o presente trabalho propôs pesquisar a abordagem do ensino, em especial dos livros didáticos utilizados pela terceira série do ensino médio, adotados por duas escolas da rede estadual da cidade de Itabira. Ambos os livros demonstraram reconhecer a importância do ensino dos textos argumentativos para a formação do aluno, porém com foco maior na preparação para os processos de seleção e não no resultado da produção na esfera social.

PALAVRAS-CHAVE: produção textual; texto argumentativo; livro didático.



O uso de operadores argumentativos em produções textuais de alunos do ensino técnico integrado

Marcelo Freitas Souza (CEFET-MG Timóteo)

Luiz Antônio Ribeiro (CEFET-MG Timóteo)

Resumo: Esta pesquisa aborda o modo de organização do discurso argumentativo e o uso e frequência de operadores argumentativos em produções textuais de alunos recém-ingressos no ensino técnico integrado, tendo como aporte teórico os estudos de Charaudeau (2014); Emediato (2004) e Koch (2014). Considerou-se a pergunta-chave: que operadores argumentativos se destacam nas produções textuais dos alunos ingressantes no ensino técnico integrado e qual a sua relação com a força argumentativa dos enunciados? O objetivo geral consistiu em analisar operadores argumentativos que sinalizam relações semânticas de explicação-causa, oposição, conclusão e adição. O corpus analisado foi constituído de 40 textos argumentativos produzidos em um ambiente de escrita colaborativa (Google Drive) por alunos do primeiro ano dos cursos integrados de uma escola da rede federal de ensino. Primeiramente, desenvolveu-se um quadro teórico sobre a organização do discurso argumentativo e o uso dos operadores argumentativos. Em seguida, passou-se ao levantamento de operadores presentes nos textos dos alunos e à análise de seu uso e força argumentativa. Os resultados indicam maior uso dos operadores recorrentes na oralidade e emprego inadequado dos mesmos, o que fragiliza a força argumentativa dos enunciados. Este estudo oportuniza que professores e alunos reorientem, respectivamente, sua prática e seus estudos para maior desenvolvimento da competência argumentativa escrita.

PALAVRAS-CHAVE: argumentação; operadores argumentativos; força argumentativa.



Os sentidos do texto: uma análise dos fatores da coerência textual em produções de alunos ingressantes no ensino médio integrado

Magdiel Modesto Feliciano (CEFET-MG Timóteo)

Luiz Antônio Ribeiro (CEFET-MG Timóteo)

Resumo: A coerência e a coesão textual são dois importantes fatores voltados para a compreensão e a consistência argumentativa do texto, entretanto ainda constituem uma questão explorada de forma pouco satisfatória no ensino de produção textual. Esta pesquisa teve como proposta a análise dos fatores da coerência em produções de textos argumentativos produzidos por alunos ingressantes no ensino médio integrado e o impacto desses fatores na compreensão e consistência argumentativa dos textos. Partiu-se do seguinte questionamento: como se evidenciam os fatores de coerência, em especial os de contextualização, situacionalidade, informatividade e focalização, nas produções textuais dos alunos do primeiro ano do ensino integrado? O objetivo geral foi analisar os textos produzidos considerando os fatores de coerência mencionados e o impacto de tais fatores para a compreensão e a consistência argumentativa. Partiu-se da hipótese de que a não observância aos fatores da coerência fragiliza a compreensão e a orientação argumentativa dos textos produzidos. O corpus analisado é constituído de 40 textos argumentativos produzidos no Google Drive por alunos do primeiro ano dos cursos integrados de uma escola da rede federal de ensino. Primeiramente, desenvolveu-se um quadro teórico sobre argumentação, texto e coerência textual. Em seguida, passou-se à análise dos fatores de coerência nos textos produzidos. A pesquisa é de caráter qualitativo e se justifica porque oportuniza ao professor o redirecionamento de sua prática e aos alunos maior compreensão de tais fatores e observância aos mesmos em suas produções textuais.

PALAVRAS-CHAVE: texto; coerência; argumentação.



Diálogos possíveis entre Geografia, Redação e Literatura: conhecendo os problemas da cidade e propondo soluções

Erica Drumond Fontes Silva (UFMG)

Cláudia Mara de Souza (CEFET-MG Timóteo)

Romerito Valeriano da Silva (CEFET-MG Timóteo)

Resumo: O presente trabalho é o relato de uma experiência interdisciplinar desenvolvida por meio de um projeto envolvendo as disciplinas de Geografia, Redação e Literatura com alunos do 2º ano do Ensino Médio. O componente curricular urbanização é um tema da disciplina de Geografia e pode ser abordado de forma a propiciar o desenvolvimento de competências analíticas e propositivas por parte dos estudantes. Nas disciplinas de Redação e Literatura, a leitura e a escrita de diferentes gêneros textuais fazem parte da proposta curricular do ensino médio. De forma a possibilitar o diálogo entre essas áreas, foi feito um reordenamento programático de maneira que o tema urbanização fosse tratado na disciplina de Geografia concomitante à discussão de gêneros textuais específicos nas disciplinas de Literatura e Redação. Para mediar o processo de aprendizagem, foi proposto um trabalho a ser realizado em grupos definidos e divididos pela lista de chamada. Cada grupo recebeu a tarefa de escrever uma reportagem/denúncia de algum problema urbano vivenciado na cidade de moradia dos estudantes. Posteriormente, a mesma equipe deveria escrever um artigo de opinião no qual apresentaria alternativas viáveis à solução ou à amenização do problema. Com o objetivo de garantir um acompanhamento mais sistemático por parte dos professores e uma escrita de fato colaborativa, foi usada a ferramenta de construção de documentos da plataforma Google Drive. Os resultados positivos dos trabalhos e o bom aproveitamento dos alunos nas atividades formativas e somativa que abordaram a temática urbanização são indicadores da eficácia da proposta pedagógica desenvolvida.

PALAVRAS-CHAVE: ensino; urbanização; geografia; português; redação.



Sessão 4 | Clarice Lispector

Sala 11 (Inf-2 – 2º piso) (Bloco B – CEFET-MG)

Coordenação: Renato Caixeta da Silva

Recomendamos a todos os participantes que estejam atentos aos quinze minutos reservados para suas respectivas apresentações. O intervalo de três minutos entre uma comunicação e outra permitirá que os demais ouvintes possam deslocar-se entre as sessões.

Trabalhos a serem apresentados nesta sessão:

Horário	Comunicações
13h00	<u><i>Sarau artístico interdisciplinar</i></u> (Agenita Bárbara de Oliveira Faria)
13h18	<u><i>A Formação do Leitor Literário e a biblioteca escolar como espaço dinamizador dessa prática</i></u> (Cristiane Dias Gonçalves Paula)
13h36	<u><i>O ensino de leitura nas salas de aula de ensino médio: entre a teoria e a prática</i></u> (Luiz Antônio Ribeiro; Paula Arthuso Carvalho; Guilherme Augusto Sousa Eler)
13h54	<u><i>Poesia na Praça: memória, criação artística e educação</i></u> (Aline Arêdes Araújo)
14h12	<u><i>Relações entre poesia concreta e arte urbana na formação de leitores: diálogos no espaço da escola e da cidade</i></u> (Marina Ribeiro Mattar)
14h30	<u><i>A poesia de Carlos Drummond de Andrade — Memória e família: articulações poéticas</i></u> (Jorge Manoel Venâncio Martins)
14h45	Discussões

Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres

A Origem da Primavera ou *A Morte Necessária em Pleno Dia*

Clarice Lispector

ele dissera uma vez que queria que ela, ao lhe perguntarem seu nome, não respondesse "Lóri" mas que pudesse responder "meu nome é eu", pois teu nome, dissera ele, é um eu, perguntou-se se o vestido branco e preto serviria, então do ventre mesmo, como um estremecer longínquo de terra que mal se soubesse ser sinal de terremoto, do útero, do coração contraído veio o tremor gigantesco duma forte dor abalada, do corpo todo o abalo — e em sutis caretas de rosto e de corpo afinal com a dificuldade de um petróleo rasgando a terra — veio afinal o grande choro seco, choro mudo sem som algum até para ela mesma, aquele que ela não havia adivinhado, aquele que não quisera jamais e não previra — sacudida como a árvore forte que é mais profundamente abalada que a árvore frágil — afinal rebentados canos e veias, então sentou-se para descansar e em breve fazia de conta que ela era uma mulher azul porque o crepúsculo mais tarde talvez fosse azul, faz de conta que fiava com fios de ouro as sensações, faz de conta que a infância era hoje e prateada de brinquedos, faz de conta que uma veia não se abrira e faz de conta que dela não estava em silêncio alvíssimo escorrendo sangue escarlate, e que ela não estivesse pálida de morte mas isso fazia de conta que estava mesmo de verdade, precisava no meio do faz de conta falar a verdade de pedra opaca para que contrastasse com o faz de conta verde-cintilante, faz de conta que amava e era amada, faz de conta que não precisava morrer de saudade, faz de conta que estava deitada na palma transparente da mão de Deus, não Lóri mas o seu nome secreto que ela por enquanto ainda não podia usufruir



Sarau artístico interdisciplinar

Agenita Bárbara de Oliveira Faria (Escola Batista de Acesita)

Resumo: O trabalho proposto se objetiva na interação interdisciplinar (literatura/artes/geografia/redação/português/história). Nele são apresentados trabalhos realizados durante a etapa letiva em sala de aula ou no interior da escola como teatro, dança, mostra de trabalhos artísticos no que diz respeito à arte contemporânea. Quanto ao público, este se constitui do quadro docente e discente.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizado; diversão; interação.

A Formação do Leitor Literário e a biblioteca escolar como espaço dinamizador dessa prática

Cristiane Dias Gonçalves Paula (E. E. Profª. Ilma de Lana E. Caldeira UFMG/Profletras)

Resumo: Partindo da minha experiência de quase quinze anos na educação, percebo a dificuldade cada vez maior que os alunos apresentam no que diz respeito à leitura de textos literários. Minha proposta deseja encontrar caminhos para vencer os desafios que diariamente enfrentamos para desenvolver a prática da leitura literária em nossas escolas e com isso promover a interação dos alunos com o texto literário levando-os a perceber o quanto a realidade se aproxima da ficção e vice-versa. Pretendo desenvolver o Projeto de Ensino que utilize uma metodologia viável para ajudar o professor na sala de aula e que sejam encontrados outros espaços na escola para tornar essa tarefa mais agradável.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; texto literário; biblioteca escolar.



O ensino de leitura nas salas de aula de ensino médio: entre a teoria e a prática

Luiz Antônio Ribeiro (CEFET-MG Timóteo)

Paula Arthuso Carvalho (CEFET-MG Timóteo)

Guilherme Augusto Sousa Eler (CEFET-MG Timóteo)

Resumo: Esta pesquisa visa a traçar um perfil dos estudantes do Ensino Médio acerca de suas experiências enquanto leitores e da importância da leitura para a constituição de sua subjetividade. Para isso, partimos do seguinte questionamento: quais são as práticas de leitura dos alunos do Ensino Médio e suas representações discursivas sobre a leitura e o que é ser leitor? O objetivo central consiste em relacionar e analisar as práticas de leitura desses sujeitos e as suas representações discursivas sobre o que é leitura, o que é ser leitor, as obras literárias lidas atualmente e a importância de tais obras para a sua constituição identitária. Nossa hipótese é que o conhecimento sobre o perfil de leitura do aluno do Ensino Médio contribui para a organização de um conjunto de estratégias que possam favorecer o desenvolvimento da sua educação literária e para a constituição de sua subjetividade e humanização. O corpus selecionado consiste de um conjunto de entrevistas relativas às práticas de leitura do público alvo em questão, bem como de relatos de experiências sobre obras literárias lidas, com destaque para a sua formação humanística. Tal descrição e análise nos permitem compreender as teorias e concepções de leitura que evoluem do discurso desse público leitor, a importância da leitura para a sua formação humana e cidadã, bem como suas crenças sobre quais os tipos de (ou quais) obras literárias devem ser solicitadas e trabalhadas nas instituições escolares. Tal análise fundamenta-se no seguinte referencial teórico Candido (1995), Cosson (2007), Larrosa (1998), Maria (2009), Paulino (2004), Lajolo e Zilberman (2003), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, experimentações estéticas, letramento literário.



Poesia na Praça: memória, criação artística e educação

Alline Arêdes Araújo

Resumo: Trata-se de relatar a experiência obtida por meio do desenvolvimento do videodocumentário (23 min.), “Poesia na Praça: memórias e desdobramentos” (2007), como parte anexa complementar ao TCC, apresentado ao curso de Letras, do UnilesteMG. Esse estudo documental e bibliográfico organizou e registrou parte da história do grupo teatral “Poesia na Praça”, formado por alunos e professores do Colégio Técnico de Coronel Fabriciano (CTCF) e do Instituto Católico de Minas Gerais (ICMG), do ensino médio e da graduação, nas décadas de 1980 e 1990. Embasados, teoricamente, na desconstrução de Derrida: ambivalência, dubiedade, linguagem polissêmica (Barthes), literaturas emergentes/ marginais, desierarquização; na performance: deslocamento do lugar comum, *collage* e *mise-èn-scene*, choque, estranhamento, linguagem “aberta”, efêmera; na dialética: reflexão, questionamentos e usos, entre outros, que podem promover, atemporalmente, práticas de ensino-aprendizagem e intervenções que promovem o diálogo entre a Literatura com outras expressões artísticas e/ ou formas de saber. A coleta documental, de fontes primárias e secundárias, principalmente, pela organização dos textos literários mimeografados, fotografias, jornais, cartazes e depoimentos de ex-alunos e profissionais integrantes do “Poesia na Praça” explicitou-se em um fazer de “Linguagens, Tecnologia e Ensino” direcionados, também, para o exercício da cidadania. Foram consideradas contribuições para a formação global dos alunos, a interação da educação, ensino e arte, promoção da identidade cultural do Vale do Aço, a universidade como fomentadora de diálogos múltiplos: literatura, teatro, performance, vídeo, música (...) em prol da produção do conhecimento e suas aplicações.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Teatro; Educação.



Relações entre poesia concreta e arte urbana na formação de leitores: diálogos no espaço da escola e da cidade

Marina Ribeiro Mattar (CEFET-MG)

Resumo: A presente proposta é um relato de experiência fruto de um estágio de iniciação à docência — PIBID, orientado e financiado pela Capes. O grupo de estágio, vinculado ao Departamento de estudos linguísticos e literários, da Unesp de Rio Preto (SP), realizava atividades voltadas à formação de leitores, em uma escola municipal da cidade. Durante minhas atividades como bolsista, desenvolvi um trabalho que vinculava poesia concreta e arte urbana, relacionadas ao ensino de literatura e artes. Foram planejados quatro encontros para o grupo de alunos do 5º ano, que participavam do projeto uma vez por semana. Os encontros se consistiam em: leitura e interação com poemas concretos; análise e interação com arte urbana; produção de poema; produção de stencil e lambe-lambe. Pautada na teoria de Jaume Carbonell, em *A aventura de inovar: a mudança na escola* (2002) de que o ambiente escolar é “repleto de linguagens múltiplas” sendo um “território que pode ser lido sensorialmente e cognitivamente, a partir das inteligências múltiplas, e que ativa as diversas dimensões da educação integral” (2002, p. 62), decidi criar um subprojeto dentro do estágio para trabalhar as duas linguagens em sala de aula — a poesia e a arte urbana — desembocando em outras discussões: o espaço da cidade dentro da literatura de vanguarda; o espaço da cidade para a arte; a escola e o espaço da cidade. A proposta para a LiTE é apresentar esse relato de experiência, trazendo os registros e os materiais utilizados, a fim de contribuir para a prática de outros professores do ensino de literatura, que se interessem por relacionar as letras e as outras artes para a ampliação da formação de leitores.

PALAVRAS-CHAVE: poesia concreta; arte urbana; formação de leitores.



A poesia de Carlos Drummond de Andrade — Memória e família: articulações poéticas

Jorge Manoel Venâncio Martins (PUC Minas e Rede Municipal de Educação de Contagem)

Resumo: Essa proposta de estudo nessa comunicação teve como provocação o que nos diz CANDIDO (2004) acerca da poética de Carlos Drummond de Andrade: “a família define e explica o modo de ser, como a casa demarca e completa o indivíduo no meio dos outros “ no seu texto Inquietudes na poesia de Drummond (CANDIDO, 2004, p. 85). Refletir sobre a articulação memória e família na poesia de Carlos Drummond de Andrade se faz importante para se observar o que Lima (1995) nos dirá sobre o princípio da corrosão na poesia e na escrita poética que versa sobre a família. Essa escrita é realizada pelos objetos comuns da família contidos na memória e em algumas situações, (re)lembrados pela fotografia, em especial nos poemas denominados como “retratos”. O resultado é uma viagem no sem fim dos membros da família, embora a busca do pai é a que se mostra mais intensa. Emergem-se poemas em que o passado e o presente se unificam e nos revelam imagens de uma família consumida pelas ruínas do tempo, que se alimentou da memória do sujeito poético que ficou para registrar tudo. A articulação memória-família se radicaliza através dos objetos componentes da casa pertencentes aos familiares e principalmente ao pai. Serviram para essa incursão, por exemplo, a observação de uma fotografia em que a memória ativa (re) encenava os espaços e movimentos da família reunida para ser fotografada. Para tal discussão, selecionamos os poemas “A mesa” (CE, p. 292) e “O peso de uma casa” de Carlos Drummond de Andrade (FA, p. 1428) que nos revelam o modo como a família é apresentada pelo eu lírico e como ele se vê e se percebe nessa escrita poética.

PALAVRAS-CHAVE: poesia; memória; família.



Sala 12 (Des-1 – 2º piso) (Bloco B – CEFET-MG)

Coordenação: Vicente Aguiar Parreiras

Recomendamos a todos os participantes que estejam atentos aos quinze minutos reservados para suas respectivas apresentações. O intervalo de três minutos entre uma comunicação e outra permitirá que os demais ouvintes possam deslocar-se entre as sessões.

Trabalhos a serem apresentados nesta sessão:

Horário	Comunicações
13h00	<u><i>Os fãs de Jane Austen nas Redes Sociais</i></u> (Adriana dos Santos Sales)
13h18	<u><i>Inglês e globalização: representações multimodais dos papéis da língua inglesa</i></u> (Marina Morena dos Santos e Silva)
13h36	<u><i>Machado de Assis: imagens e sensações</i></u> (Erica Drumond Fontes Silva; Cláudia Mara de Souza; Christiano de Souza Oliveira; Héilton Martins Reis Filho; Raíssa Franco Souza; Rebeca Mercês Oliveira Barros; Sara Xavier Alcântara)
13h54	<u><i>Shakespeare 400 anos depois</i></u> (Adriana dos Santos Sales; Cláudia Mara de Souza)
14h12	<u><i>Antologias de crônicas: uma experiência para favorecer os letramentos digital e literário</i></u> (Aurélio Takao Vieira Kubo)
14h30	Discussões

Sonhei

Carolina de Jesus

*Sonhei que estava morta
Vi um corpo no caixão
Em vez de flores eram livros
Que estavam nas minhas mãos
Sonhei que estava estendida
No cimo de uma mesa
Vi o meu corpo sem vida
Entre quatro velas acesas*

*Ao lado o padre rezava
Comoveu-me a sua oração
Ao bom Deus ele implorava
Para dar-me a salvação
Suplicava ao Pai Eterno
Para amenizar o meu sofrimento
Não me enviar para o inferno
Que deve ser um tormento*

*Ele deu-me a extrema-unção
Quanta ternura notei
Quando foi fechar o caixão
Eu sorri... e despertei.*



Os fãs de Jane Austen nas Redes Sociais

Adriana dos Santos Sales (CEFET-MG Timóteo)

Resumo: Nos últimos vinte anos, a escritora inglesa Jane Austen tem ganhado notoriedade graças às tecnologias digitais. Antes mesmo da popularização das Redes Sociais de Internet, Austen era tema de pesquisas e grupos de discussão literária. Entretanto, quando os filmes baseados em sua obra alcançaram os cinemas de todo o mundo na década de 90, a autora se tornou mais conhecida. Desde então, seu nome vem ganhando espaço, principalmente, nas RSI. Redes estas que são compostas por pessoas que se unem para compartilhar apreço por sua produção literária e pelas adaptações realizadas para o cinema e a televisão. Em 2017, ao completar duzentos anos de sua morte, Jane Austen continua viva em todas as partes do mundo através de seus leitores, que se apoderam das redes sociais para celebrar seu nome. Desde lista de discussões acaloradas e sites dedicados à autora em meados da década de 90, passando pela popularização dos blogs, até a reunião do seu Fandom em comunidades no Facebook, o nome da escritora está cada vez mais globalizado. Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado, em andamento, e tem como objetivo apresentar uma análise da apropriação das redes sociais pelos fãs de Jane Austen. De um modo geral, foi possível perceber que existe um fluxo de informações, que são constantemente retroalimentadas por seus fãs que se apoderam das mais diversas redes para compartilhar tudo o que for relativo ao universo Austen. Já que veiculam informação e reúnem todo um aparato social e cultural, a Intermedialidade das redes sociais que divulgam literatura acaba gerando novos desdobramentos em um meio tão profícuo como o digital.

PALAVRAS-CHAVE: Jane Austen; redes Sociais; Literatura Inglesa.



Inglês e globalização: representações multimodais dos papéis da língua inglesa

Marina Morena dos Santos e Silva (IFMG)

Resumo: Com a globalização, sabe-se que as distâncias espaciais e temporais diminuíram e o discurso amplamente difundido é que o inglês propicia ao aluno o contato com o mundo social, bem como com outras culturas e civilizações. De acordo com a lógica desse discurso, buscou-se investigar, neste trabalho, parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado, como as representações da língua inglesa estão inextricavelmente relacionadas ao discurso da globalização. Para isso, foi analisado um conjunto de sete narrativas visuais, elaboradas à mão livre por alunos de uma escola particular do ensino regular, com base na Análise de Conteúdo Visual (BARDIN, 2001; PENN, 2002) e nos conceitos da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), da Semiótica Social (HODGE; KRESS, 1988), da Multimodalidade (KRESS, 1997, 2010) e da metáfora visual (FORCEVILLE, 2010). Os resultados evidenciam os papéis da LI no contexto de sociedade globalizada, na qual o idioma é conceptualizado como língua global e língua franca e, portanto, considerado como fundamental para: (a) a mobilidade e (b) a ascensão profissional e acadêmica. As narrativas visuais analisadas mostram-se, ainda, como uma importante ferramenta investigativa, capaz de propiciar um processo reflexivo, por parte de aprendizes e professores, e descrever não apenas experiências pessoais, mas também um sistema de significação construído social e culturalmente.

palavras-chave: narrativa visual; multimodalidade; ensino/aprendizagem de inglês; metáfora visual.



Machado de Assis: imagens e sensações

Erica Drumond Fontes Silva (UFMG); **Cláudia Mara de Souza**; Christiano de Souza Oliveira; Héilton Martins Reis Filho; Raíssa Franco Souza; Rebeca Mercês Oliveira Barros; Sara Xavier Alcântara (CEFET-MG)

Resumo: Os alunos do segundo ano Integrado do CEFET Campus Timóteo sentiram a necessidade de entender o processo da criação literária no que diz respeito a aspectos sociais e psicológicos que norteiam a caracterização das personagens, do tempo e o espaço de criação. Para tal pesquisa, alguns contos e crônicas do escritor Machado de Assis foram selecionados no intuito de revelar os pressupostos e o contexto que orientaram a produção de tais textos desenvolvendo, assim, uma leitura crítica. Diante disso, a recepção estética se mostrou evidente, ao mesmo tempo que é inerente à formação crítica do leitor, visto que a compreensão da literatura produz diversos efeitos e sentimentos. Várias discussões permearam o desenvolvimento da pesquisa e algumas considerações importantes sobre o autor tornaram-se significativas após o estudo dos textos e reflexões sobre o contexto de produção dessa escrita. Machado de Assis imprime em suas obras características e temas sociais que são considerados à frente dos horizontes dos escritores de sua época. Suas obras apresentam traços do que viria a ser o Realismo, apesar de ter vivido na época da afirmação do romance romântico. O projeto literário de Machado de Assis levanta questões como economia, adultério, escravidão, república e abolição. Essa temática, dos anos 1880 e 1890, fica explícita em vários escritos machadianos como contos, crônicas e romances. Aliar o estudo desses textos literários ao seu contexto de criação torna a compreensão desse texto mais ampla no sentido de entender as expressões utilizadas, o imaginário da época e os problemas sociais vividos pelas personagens. Esse estudo propiciou muitas sensações que puderam ser expressadas pelos alunos através das imagens e fortalecer, assim, o contato entre o leitor e a literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Machado de Assis; processo de criação; recepção estética; economia.



Shakespeare 400 anos depois

Adriana dos Santos Sales (CEFET-MG)

Cláudia Mara de Souza (CEFET-MG Timóteo)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência voltado para o letramento literário de um grupo de alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Entende-se que esse tipo de letramento envolve um conjunto de práticas e eventos sociais que envolvem a interação entre leitor e escritor, com o objetivo de promover a socialização da leitura de textos literários, que também é responsabilidade da escola. Como o ano de 2016 foi marcado pela celebração dos 400 anos de morte de William Shakespeare, buscou-se apresentar o autor e incentivar a leitura de suas obras por meio de uma proposta de intervenção pedagógica sobre o escritor inglês, no Campus do CEFET-MG em Timóteo. O projeto interdisciplinar envolveu Inglês, Literatura e História e percorreu as seguintes etapas: 1) exibição do filme 'Shakespeare Apaixonado'; 2) apresentação dos alunos com análises críticas a respeito do filme, do contexto histórico em que o escritor viveu, e, citação de algumas de suas obras; 3) visita ao museu mineiro, em Belo Horizonte, cuja exposição 'William Shakespeare 400 anos depois' celebrou a vida e obra do escritor; 4) confecção de um portfólio, em grupo, contendo fotografias da exposição, impressões acerca da visitação e das obras; e 5) confecção de uma releitura artística de imagem do escritor para exposição na escola. Além da apresentação dos resultados desta intervenção, serão apresentadas também as opiniões dos alunos a respeito do projeto. Esta experiência proporcionou aos alunos um contato maior com a obra de Shakespeare, assim como o envolvimento em atividades nas quais os alunos pudessem usar a língua inglesa para apresentação de seus trabalhos, promovendo assim o uso efetivo da língua com o propósito de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Inglesa, Shakespeare, Intervenção Pedagógica.



Antologias de crônicas: uma experiência para favorecer os letramentos digital e literário

Aurélio Takao Vieira Kubo (CEFET-MG Timóteo)

Resumo: O relato de experiência trata da elaboração colaborativa de antologias de crônicas e sua posterior edição em formato ePub. A atividade escolar foi desenvolvida por alunos do 1o ano de cursos técnicos integrados do CEFET-MG Campus Timóteo e tinha como objetivos gerais favorecer os letramentos literário e digital. A abordagem ao letramento literário buscou problematizar as especificidades do gênero crônica a partir de temáticas previamente selecionadas pelos professores. Por seu turno, a abordagem ao letramento digital deu-se por meio do Google Drive, plataforma utilizada para favorecer a escrita colaborativa implicada na seleção e comentários às crônicas; e da plataforma Sigil, empregada para a edição das antologias em formato ePub. Ainda que embrionariamente, os resultados indicam processos de apropriação do texto literário e a formação de comunidades de leitores. Indicam também certa rapidez na aquisição de habilidades associadas à plataforma Sigil, até então, desconhecida dos alunos. Por outro lado, há que se destacar a necessidade de maior tempo para a realização da antologia, que dependerá de maior volume de leituras a fim de que sejam sistematizadas as especificidades do gênero, cada vez mais voláteis. Também os modos de buscar textos implicaram dificuldades: encontram-se textos, porém, ignora-se a sua dimensão sócio-discursiva. Ao que parece, mais tempo também teria favorecido a profundidade dos comentários feitos a respeito das crônicas selecionadas.

PALAVRAS-CHAVE: letramento literário; letramento digital; antologia pedagógica; livro eletrônico.



Sala 13 (Inf-3 – 2º piso) (Bloco B – CEFET-MG)

Coordenação: Marcos Racilan

Recomendamos a todos os participantes que estejam atentos aos quinze minutos reservados para suas respectivas apresentações. O intervalo de três minutos entre uma comunicação e outra permitirá que os demais ouvintes possam deslocar-se entre as sessões.

Trabalhos a serem apresentados nesta sessão:

Horário	Comunicações
13h00	<u><i>Aula de quê? Leitura e produção de texto a partir de infográfico</i></u> (Estefânia Cristina da Costa Mendes; Lucas Mariano de Jesus)
13h18	<u><i>Multiletramento e multimodalidade: a construção da identidade de uma marca em publicidades</i></u> (Samuel de Sá Ribeiro)
13h36	<u><i>Elaboração de um instrumento facilitador para promoção do letramento tecnomatemático: simulações baseadas nas tabelas PRICE e SAC com amortização extra</i></u> (Tamires de Pinho Lelis; Rutyele Ribeiro Caldeira Moreira; João Marcos Martins da Costa Cota)
13h54	<u><i>Neologismos formais no gênero comentário online: perspectivas para o estudo do léxico</i></u> (Matheus Henrique Duarte)
14h12	<u><i>A visão de experiência no processo de ensino e aprendizagem de LEs</i></u> (Lilian Maria dos Santos Carneiro Cavalcanti)
14h30	<u><i>Ensino de arte e a inclusão do aluno surdo</i></u> (Jaider Fernandes Reis)
14h45	Discussões

O homem que sabia javanês

Lima Barreto

“Precisa-se de um professor de língua javanesa. Cartas etc.”

Ora, disse cá comigo, está ali uma colocação que não terá muitos concorrentes; se eu capiscasse quatro palavras, ia apresentar-me. Saí do café e andei pelas ruas, sempre imaginar-me professor de javanês, ganhando dinheiro, andando de bonde e sem encontros desagradáveis com os "cadáveres". Insensivelmente dirigi-me à Biblioteca Nacional. Não sabia bem que livro iria pedir, mas entrei, entreguei o chapéu ao porteiro, recebi a senha e subi.

Na escada, acudiu-me pedir a Grande Encyclopédie, letra J, a fim de consultar o artigo relativo a Java e à língua javanesa. Dito e feito. Fiquei sabendo, ao fim de alguns minutos, que Java era uma grande ilha do arquipélago de Sonda, colônia holandesa, e o javanês, língua aglutinante do grupo malaio-polinésio, possuía uma literatura digna de nota e escrita em caracteres derivados do velho alfabeto hindu.

A Enciclopédia dava-me indicação de trabalhos sobre a tal língua malaia e não tive dúvidas em consultar um deles. Copiei o alfabeto, a sua pronúncia figurada e saí. Andei pelas ruas, perambulando e mastigando letras.

Na minha cabeça dançavam hieróglifos; de quando em quando consultava as minhas notas; entrava nos jardins e escrevia estes calungas na areia para guardá-los bem na memória e habituar a mão a escrevê-los.

À noite, quando pude entrar em casa sem ser visto, para evitar indiscretas perguntas do encarregado, ainda continuei no quarto a engolir o meu "a-b-c" malaio, e, com tanto afínco levei o propósito que, de manhã, o sabia perfeitamente.



Aula de quê? Leitura e produção de texto a partir de infográfico

Estefânia Cristina da Costa Mendes (CEFET-MG)

Lucas Mariano de Jesus (CEFET-MG)

Resumo: Mapas, gráficos, infográficos: em quais disciplinas esses e outros gêneros multimodais têm espaço? Geografia? Matemática? Embora os textos multimodais — entendidos aqui como composições que orquestram diferentes códigos semióticos (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) — estejam presentes em nossas práticas sociais cotidianas, sua leitura e escrita nem sempre são frequentes nas salas de aula, menos ainda nas aulas de Língua Portuguesa. Ribeiro (2016) aponta que, geralmente, os textos imagéticos, quando trabalhados na escola, costumam aparecer como “complemento” do texto escrito ou ilustração “em diálogo” com esse texto. Rojo (2009) ressalta a importância dos letramentos multissemióticos, ou seja, precisamos incentivar a leitura e escrita de textos em diferentes linguagens e semioses. Objetivando fomentar esse letramento, é que propomos um trabalho de retextualização (MARCUSCHI, 2001; MATENCIO, 2002, 2003; Kress, 2003; DELL’ISOLA, 2007). A atividade foi aplicada a alunos do 3º ano do EM de uma escola particular mineira. De posse de um infográfico, os alunos foram convidados a escrever um texto dissertativo-argumentativo, o qual, em tempos de Enem, é bastante requisitado pelos estudantes. Ribeiro (2016) compreende a infografia como uma composição de alto nível de multimodalidade, caracterizando-a como “uma composição formada por palavra e imagem, em estreita conexão” (2013, p. 23). Nosso objetivo foi verificar de que forma os alunos compreendem os dados do infográfico, observando se processam informações verbais e visuais, e como se apropriam dessas para a produção de texto. Os resultados apontaram certa dificuldade dos alunos de gerenciarem as informações verbais e visuais em prol da construção de um novo texto.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; escrita; infográfico; multimodalidade.



Multiletramento e multimodalidade: a construção da identidade de uma marca em publicidades

Samuel de Sá Ribeiro (UFMG)

Resumo: É preciso refletir acerca da função social de variados gêneros textuais no ambiente escolar, tendo em vista, principalmente, a possível influência que alguns desses arquétipos discursivos possuem sobre a vida dos estudantes. Ademais, as mudanças sociais e tecnológicas atuais ampliam-se e diversificam-se não só as maneiras de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos, mas também de lê-los e produzi-los (ROJO, 2016). Dessa forma, propõe-se a análise de duas propagandas, no formato de vídeo-comercial, do grupo O Boticário, apontando a relevância de fortalecer a prática de leitura multimodal na escola. Nessa perspectiva, resgata-se a noção dos multiletramentos, já que o ato de ler envolve articular diferentes modalidades de linguagem além da escrita, como a imagem (estática e em movimento), a fala e a música. Em seguida, a discussão correlacionará os conceitos de multimodalidade e multiletramento tais como a semiótica social (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) e os multiletramentos (STREET, 2012; OLIVEIRA, 2006), com o objetivo de diagnosticar o possível nexos com o gênero propagandista (CHARAUDEAU, 2004). Este trabalho procura entender e esclarecer o desafio de formar leitores habilidosos quanto aos processos de construção de sentido e, com essa finalidade, tratará não apenas das pistas textuais explícitas, mas ainda das noções de etnografia refletidas nos discursos. Assim, temas como o relacionamento homoafetivo e a naturalização de comportamentos vinculados aos gêneros sexuais serão apresentados considerando o *corpus*, de modo a direcionar a formação do cidadão crítico e consciente acerca da diversidade.

PALAVRAS-CHAVE: multimodalidade; multiletramento; análise do discurso; gênero propagandista; semiótica.



Elaboração de um instrumento facilitador para promoção do letramento tecnomatemático: simulações baseadas nas tabelas PRICE e SAC com amortização extra

Tamires de Pinho Lelis (CEFET-MG)

Rutyete Ribeiro Caldeira Moreira (CEFET-MG Timóteo)

João Marcos Martins da Costa Cota (UFMG)

Resumo: Neste artigo apresenta-se um trabalho de conclusão de curso de Engenharia de Computação que está sendo desenvolvido no CEFET MG – Timóteo. A proposta do trabalho se justifica devido ao aumento de pessoas e famílias endividadas nos últimos anos, que alcançou níveis há muito não observados no país. Entre as possíveis causas para tal situação, estão fatores como a crise econômica, queda de renda e também os endividamentos em função de uso inadequado de linhas de crédito. A referida pesquisa, a partir da formulação de uma situação problema, busca respostas sobre como tornar as ferramentas da matemática, em especial as tabelas PRICE e SAC, acessíveis ao cidadão comum, por meio da tecnologia digital. A metodologia empregada consiste em elaborar e validar um instrumento cujo objetivo é possibilitar simulações e auxiliar na tomada de decisão pelo cidadão comum no que tange aos financiamentos de longo prazo baseado nas tabelas PRICE e SAC. Tal instrumento está pautado na/pela apropriação da matemática de artefatos que medeiam seu uso, possibilitados pelos preceitos da cibernética. Além disso, uma vez que o instrumento se relaciona com a matemática, pode ser considerado um letramento tecnomatemático, pois envolve formas de uso, valores, crenças, atitudes e papéis que estão ligados não apenas à linguagem formal, mas, sobretudo, às práticas relacionadas às formas de calcular, simular e inferir decisões existentes em um grupo e demandadas por um contexto específico. Com isso os cidadãos poderão ter acesso a uma ferramenta que possibilita a tomada de decisões de forma consciente e a um melhor planejamento de seus recursos financeiros em longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: letramento tecnomatemático; sistema de amortização; tabelas PRICE e SAC.



Neologismos formais no gênero comentário online: perspectivas para o estudo do léxico

Matheus Henrique Duarte (UFMG)

Resumo: No âmbito dos estudos linguísticos, constatamos o surgimento e a reorganização de gêneros textuais, que estando em suporte digital oportunizam um dialogismo sincrônico que pode afetar o funcionamento da língua nos diferentes usos da linguagem mobilizados nos processos de interação social. Essa liberdade desencadeia alterações significativas nas palavras escritas, porque é no texto digitado que há uma mescla da língua oral, língua escrita e de outros componentes sociais e culturais. Schnewly (1994) considera que a atividade humana é concebida como sendo constituída por três dimensões: sujeito que age sobre objetos ou situações; ferramentas para o agir. No contexto dos gêneros textuais emergentes, Almeida Filho (2011) explicita que os ambientes virtuais demandam certa agilidade e regras próprias, por isso, as formas que outrora eram institucionalizadas, passam por uma reorganização linguística. E, por se tratar de um ambiente virtual, o usuário precisa providenciar palavras (ANTUNES, 2012, p.156), criando, dessa maneira, neologismos, que de acordo com Alves (1990) podem ser semânticos, formais ou por empréstimo. Assim, a presente pesquisa objetiva empreender uma pesquisa teórica pautada em autores que compreendem essa expansão lexical (ANTUNES, 2012; FERRAZ, 2006, 2008, 2010, 2012), e a articular com os gêneros digitais (MARCUSCHI, 2004, 2006; OLIVEIRA, 2007; ALMEIDA FILHO, 2011), e posterior a isso, analisar questões relacionadas às capacidades de linguagem (CRISTOVÃO; STUTZ (2011) e Bronckart (2006; 2010). Até o momento, foi possível constatar como as novas tecnologias, como ditas anteriormente, incidem diretamente sobre a forma de ler e escrever, e reconstroem as formas institucionalizadas de forma a propor novos parâmetros para a comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: gêneros de texto; neologismo formal; interacionismo sociodiscursivo.



A visão de experiência no processo de ensino e aprendizagem de LEs

Lílian Maria dos Santos Carneiro Cavalcanti (CEFET-MG)

Resumo: O objetivo desse trabalho é propor a reflexão sobre as possibilidades de aprendizagem, a partir do estudo de Miccoli (2010), que apresenta a experiência como ponto de partida para a promoção da aprendizagem. Miccoli (2010) acredita que, quando alunos e professores explicam de que modo compreendem o processo de aprendizagem que vivenciam em sala de aula, eles se remetem a uma série de experiências que podem estar relacionadas a eventos das aulas e a acontecimentos localizados fora do ambiente escolar. Miccoli (2010) afirma que é “nas interações possíveis, no limite de sua estrutura biológica, que os processos mentais constituem o conhecimento, a partir da experiência” (MICCOLI, 2010, p. 27). A autora, então, caracteriza o termo “experiência”, apresenta-o sob o viés da “Biologia do Conhecer” e suscita instrumentos que podem promover a reflexão sobre experiências associadas ao ensino e à aprendizagem. Esse estudo bibliográfico da obra de Miccoli (2010) é justificado pelo fato de mostrar a interface entre a experiência e a aprendizagem. Além disso, por meio dele, foi possível elucidar o termo “experiência” a partir de enfoques de diversas áreas do conhecimento, propiciando a apreensão de uma visão mais ampla do que é a experiência e do que a envolve; compreender a experiência como parte integrante e relevante do processo de ensino e aprendizagem de línguas e notar que ela abrange diversos fatores, os quais, por sua vez, tornam complexa a sua conceituação. Sob essa perspectiva, no âmbito do processo de ensino e aprendizagem de línguas, é possível dizer que a experiência assume papel de suma relevância, visto que, juntamente com a interação, ela serve como veículo para que novas vivências cheguem e velhas possam ser remodeladas, transformadas.

PALAVRAS-CHAVE: experiência; ensino; aprendizagem.



Ensino de arte e a inclusão do aluno surdo

Jaider Fernandes Reis (Faculdade Pitágoras)

Resumo: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional brasileira, promulgada em 1996, dá abertura à inclusão dos alunos com necessidades especiais nos processos de ensino e aprendizagem de forma geral, nos contextos educacionais. É imprescindível o debate sobre a inclusão para que as políticas públicas vejam com mais cuidado o ensino de surdos e a formação do professor de Arte. Diante disso o presente trabalho apresenta parte de uma pesquisa em andamento sobre o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Arte, com a inclusão de alunos surdos. O objetivo foi mostrar, por meio de entrevistas com alunos e intérpretes de Libras, os processos de inclusão do aluno surdo nas aulas de Arte. Na fase inicial da pesquisa foram entrevistados dois alunos (A1, A2) e sua respectiva intérprete (1). Por meio de um questionário estruturado e entrevista, foram verificadas as práticas cotidianas desses alunos e da intérprete no que se refere à disciplina de Arte. O foco do trabalho estava em diagnosticar as principais dificuldades dos alunos e da intérprete nas aulas. Os resultados preliminares desta investigação apontam a necessidade de aprimoramento da formação de professores para os fins da inclusão do aluno surdo no ensino de arte.

PALAVRAS-CHAVE: arte; ensino-aprendizagem; surdos; inclusão.



Minicursos

Todos os minicursos iniciam-se às 15h30 e acontecem nas salas e laboratório do Bloco B (CEFET-MG).

Local	Minicurso
Sala 01 (Edi-1 – 1º piso)	M1: <u>Ensino de inglês por meio de uma abordagem via gêneros textuais — produção oral, produção escrita e avaliação</u>
Lab. Engenharia de Software (1º piso)	M2: <u>O trabalho com textos na perspectiva multimodal: uma sequência didática para a produção de e-books</u>
Sala 02 (Edi-2 – 1º piso)	M3: <u>O design textual e as práticas de leitura e escrita na contemporaneidade: um saber necessário ao indivíduo do século XXI</u>
Sala 10 (Engenharia – 2º piso)	M4: <u>Para que serve a poesia? Estratégias para o ensino-aprendizagem do texto poético</u>
Lab. Computação 04 (1º piso)	M6: <u>Fanfictions na escola: contribuições para a prática de reescrita e revisão de textos</u>
Sala 12 (Des-1 – 2º piso)	M7: <u>A prática do bordado e a troca de experiências relativas ao ensino de língua e literatura</u>
Sala 11 (Inf-3) e Lab. Computação 03 (2º piso)	M8: <u>O uso de textos literários nas habilidades e competências da Educação Básica</u>

Minicurso 1: Ensino de inglês por meio de uma abordagem via gêneros textuais — produção oral, produção escrita e avaliação

Danielle Guerra; Luciano de Deus; Eliane Marchetti e Eliane Tavares

O objetivo desta oficina é compartilhar uma abordagem de ensino de inglês via gêneros textuais implantada no ensino médio de algumas unidades do CEFET-MG – Belo Horizonte, Timóteo, Varginha, Curvelo, Contagem e no CET de Itabirito, desde 2012. Trata-se de uma maneira inédita no Brasil de ensinar a língua, fomentando o desenvolvimento dos multiletramentos pelos estudantes. Essa abordagem via gêneros textuais foi escolhida por ser a única no mundo que foi criada com o objetivo de ensinar inglês como língua estrangeira e, portanto, ganha relevância no contexto brasileiro, em que o inglês é língua estrangeira, especialmente em tempos de globalização, multiculturalismo e lida com textos multimodais, altamente semiotizados, viabilizados pela democratização de acesso aos recursos da tecnologia digital (COPE & KALANTZIS, 2012; 2015). Por volta dos anos 1980, encomendada pelo governo da Austrália, como parte das ações para promover a imigração e a inserção social de profissionais de todo o mundo, a abordagem foi criada e desenvolvida por Halliday e colaboradores com o objetivo de ensinar inglês para adultos imigrantes em curto período de tempo, para que eles pudessem exercer suas profissões e interagir com alguma facilidade em todas as esferas sociais. Dado o grande sucesso da abordagem, o governo australiano ampliou seu público alvo, sendo que, por volta dos anos 2000, essa abordagem de ensino passou a ser utilizada em todo o ensino básico da Austrália. Também nesse contexto, obteve significativo sucesso, o que revolucionou o ensino básico e superior daquele país. Sentindo a necessidade de revolucionar o ensino tradicional de inglês, que promove um ensino bancário, com foco nos elementos léxico-gramaticais da língua, colocando o professor numa posição autoritária, como centro dos processos de sala de aula, minando a autonomia, a agência e a motivação dos estudantes, o grupo de pesquisa NALET – Núcleo de Aprendizagem de Línguas e Ensino Tecnológico chamou para si o desafio de implantar essa abordagem de ensino desde 2012. Trabalhamos a língua em uso, em função das características dos gêneros textuais privilegiados, conferindo na prática papéis diferentes ao professor e aos estudantes. Focamos na colaboração, no senso de equipe e na pesquisa como motor dos processos. Não temos foco nos produtos, mas sim na maneira como os estudantes vivenciam os processos de recepção e produção textual. Além disso, a avaliação permeia todo o trabalho, constituindo-se em instância de aprendizagem. Assim,

acreditamos que essa oficina pode inspirar os professores do Vale do Aço com ideias profícuas e já testadas, para que possam incrementar a sua prática pedagógica, caso queiram.

Minicurso 2: O trabalho com textos na perspectiva multimodal: uma sequência didática para a produção de e-books

Ana Maria de Carvalho Leite e Lídia Maria Nazaré Alves

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (1998, p.23), “a compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diferentes gêneros, pressupõem o desenvolvimento de várias capacidades que devem ser focadas nas situações de ensino”. Atualmente, os textos são hipertextos interativos / colaborativos que cobrem diferentes mídias (ROJO, 2012). Vários gêneros emergem de composições semióticas infinitas, como imagens, gestos, música, linguagem falada e linguagem escrita. Nesse contexto, o trabalho com a produção de textos tem assumido novas dimensões, impulsionado pelo dinamismo e fluidez da mídia digital, o que implica o desenvolvimento de novas habilidades no ensino da língua. Para tanto, contamos na atualidade com novas ferramentas tecnológicas que, além de facilitar o trabalho do professor e melhorar a experiência do aluno, podem tornar as aulas mais interessantes e interativas. No intuito de colaborar com essa discussão, idealizamos esta oficina, que procura aliar as novas teorias sobre textos e hipertexto e o uso das tecnologias (TCI) em sala de aula, para a produção de textos em Sequência Didática e divulgação em mídias digitais.

Etapas: Apresentação dos participantes. Apresentação do tema e dos objetivos da Oficina. Construção do grupo: Atividades que permitam aos participantes: conhecer-se, nomes, profissão e experiências, em um processo interativo e estimulante. Exposição dos pressupostos teóricos de multiletramento, multimodalidade, sequência didática e TCI. Discussões e questionamentos. Simulação de uma Sequência Didática para a produção de um gênero textual e divulgação em e-book. Avaliação com o público participante.

Minicurso 3: O design textual e as práticas de leitura e escrita na contemporaneidade: um saber necessário ao indivíduo do século XXI

Sheilla Andrade de Souza

Estamos presenciando o avanço no campo das tecnologias digitais. Computadores, tablets, smartphones propiciam novas formas de comunicação humana. O aparecimento e aperfeiçoamento da Internet, entre outras maneiras de transmissão de dados permitem estreitar os conceitos de tempo e espaço. Como base nisso, pode-se dizer que a comunicação humana tem sido mediada por uma tela. Segundo Kress (2012) há mudanças nas formas canônicas de representação e nos meios de difusão e comunicação, envolvendo uma mudança da dominância da escrita para um uso crescente da imagem, e um deslocamento da dominância do livro e da página para a dominância da tela imagética (KRESS, 2012 p. 132). Nesse sentido, as novas tecnologias favoreceram a construção de textos multimodais, isto é, textos formados a partir de diferentes modos de comunicação, sendo eles: palavras, sons, imagens, cores, diagramação etc. Sendo assim, acentua, portanto, a necessidade de repensar as práticas de leitura e escrita na contemporaneidade, pois elas tornam-se cada vez mais visuais. Posto isso, o objetivo desta oficina é discutir as práticas de leitura e escritas contemporâneas dentro da perspectiva dos letramentos (SOARES, 2002; KRESS, 2003; KALANTZIS; COPE, 2012; SERAFINI, 2012) e que levam em conta o design textual e as múltiplas fontes de linguagem na produção do sentido. Serão expostos os construtos teóricos que norteiam essa proposta, exemplos de trabalhos desenvolvidos por alunos serão apresentados e discutidos, por fim, será proposto aos participantes um exemplo de atividade que poderá ser desenvolvida em contexto de sala de aula.

Minicurso 4: Para que serve a poesia? Estratégias para o ensino-aprendizagem do texto poético

Sérgio Roberto Gomide Filho

Buscando articular atividades práticas a discussões teóricas sobre o tema, a oficina propõe-se a explorar estratégias para a abordagem do texto poético em sala de aula. Quando se considera o ensino de poesia, postula-se a “especificidade do texto poético”, mas sem deixar claro o que nele seja assim tão específico, ou como lidar, em termos didáticos, com essa singularidade. Em um estudo recente, Todorov critica os atuais modelos e métodos de ensino de literatura, atribuindo-lhes a responsabilidade por fazer com que os métodos da disciplina “literatura” prevalecessem sobre o objeto de ensino, o texto literário. A provocativa conclusão do autor é a de que “o leitor comum, que continua a procurar nas obras que lê aquilo que pode dar sentido à sua vida, tem razão contra professores, críticos e escritores que lhe

dizem que a literatura só fala de si mesma ou que apenas pode ensinar o desespero. Se esse leitor não tivesse razão, a leitura estaria condenada a desaparecer num curto prazo”. (TODOROV, 2009, p. 77). Com a poesia, dá-se algo ainda mais dramático. Desse modo, parece pertinente questionar como a escolarização do texto poético lida com esse hiato entre o discurso da crítica, o discurso didático e a experiência do leitor. Como pensar esse processo no midiático e tecnológico contexto da sociedade atual? Como abordar o texto poético de modo inovador, sem aprisioná-lo aos conteúdos programáticos das grades curriculares? É o que se propõe discutir, na teoria e na prática, nesta oficina.

Minicurso 5: Escolha e uso do livro didático: um saber necessário à prática docente

Paula Ricelle de Oliveira

A escolha pelo livro didático nas escolas públicas brasileiras é um direito do docente, tal como uma ação inerente a sua função, por ser ele o conhecedor da realidade dos seus alunos e da escola (BRASIL, 2012). Ao realizar a escolha, o professor tenta adequar a obra a essa realidade. Nessa perspectiva, a oficina propõe discutir as diferentes possibilidades de avaliação e uso do livro didático de línguas (materna e estrangeira) para a educação básica. Portanto, serão abordadas as atuais pesquisas sobre o tema, bem como a vigente proposta metodológica de escolha e uso desse material viabilizado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Também, serão apontadas e discutidas algumas problematizações em torno do livro didático analisando suas limitações e adequações com objetivo de auxiliar o docente para que, com autonomia, crie suas estratégias e trace caminhos para obter o melhor proveito desse material que se constitui como um dos recursos mais acessíveis aos alunos.

Dessa forma, a oficina será desenvolvida com base nas seguintes etapas: Discussão a respeito do funcionamento do PNLD em paralelo com atuais pesquisas sobre o Programa. Análise de livros didáticos de línguas em comparação com os seus Guias com objetivos de identificar seus limites e possibilidades de uso.

Minicurso 6: Fanfictions na escola: contribuições para a prática de reescrita e revisão de textos

Lucas Mariano de Jesus

As novas tecnologias de informação e comunicação vêm contribuindo para que mudanças constantes aconteçam em diversas áreas de nossa sociedade. Por conta disso, é inegável o fato de que as formas de ler e escrever tenham sofrido modificações e, conseqüentemente, as formas de oferecer suporte ao desenvolvimento da escrita também. Tendo em vista esse contexto, o objetivo desta oficina é apresentar o universo de circulação das Fanfictions e, a partir dos processos de escrita que ocorrem nele, discutir os processos de reescrita e revisão de textos no ambiente escolar. Objetiva-se também realizar uma atividade envolvendo a criação de Fanfictions e aplicação dos processos supracitados à luz das contribuições trazidas por essa prática.

Minicurso 7: A prática do bordado e a troca de experiências relativas ao ensino de língua e literatura

Maíza Franco e Adriana Angélica Ferreira

O bordado está intrinsecamente relacionado à linguagem como forma de comunicação e expressão. Sendo uma técnica de decoração em relevo, feita com agulha e linha, o bordado, mais que uma representação gráfica, é um processamento cognitivo, que explora a criatividade e a organização de pensamentos. O presente minicurso tem por objetivo favorecer aos participantes a atividade prática do bordado a partir de um processo de contação de histórias, expressão de textos poéticos e apreciação de imagens e desenhos artísticos. Por meio dessa técnica, os cursistas serão motivados a produzir ilustrações, marcadores de livros, capas de cadernos e livros literários. Além das atividades práticas, a oficina propiciará uma oportunidade para que sejam tecidos ricos momentos de reflexões e trocas de experiências acerca do fazer pedagógico relativo ao ensino de língua e literatura.

Minicurso 8: O uso de textos literários nas habilidades e competências da Educação Básica

Leni Nobre de Oliveira

O minicurso se propõe a auxiliar os professores a entenderem como explorar textos literários que compõem o acervo da Literatura Brasileira para avaliar habilidades e competências em questões de provas e exercícios, na área de Linguagens, códigos e suas tecnologias. Em um primeiro momento, serão explicitadas informações sobre as nove competências e as trinta habilidades pertinentes ao ensino de Linguagens, Códigos e suas tecnologias, de acordo com as matrizes curriculares para a escola básica presentes no site no INEP. Os participantes receberão recortes de textos literários e sugerirão sua utilização para avaliar a competência em uma das habilidades em que o texto literário pode ser utilizado. Em seguida, com base em questões que já foram aplicadas em diferentes edições de exames de larga escala, os professores proporão uma questão. Ao final do minicurso, serão expostas pelos participantes suas dúvidas, suas opiniões e percepções em relação aos aspectos tratados.

Índice onomástico

A

Adriana Angélica Ferreira..... 64
Adriana dos Santos Sales..... 44, 46, 49
Agenita Bárbara de Oliveira Faria..... 37, 39
Alessandra Emanuelle Macieira Silva. 12, 16
Alline Arêdes Araújo..... 37, 41
Ana Elisa Ribeiro..... 1
Ana Maria de Carvalho Leite..... 61
Andréa de Lourdes Cardoso dos Santos. 21, 23
Aurélio Takao Vieira Kubo 1, 11, 44, 50

B

Bianca Damas Pereira 12, 19

C

Carlos Augusto Magalhães Júnior .. 1, 12, 20
Christiano de Souza Oliveira..... 44, 48
Cláudia Mara de Souza.. 1, 9, 29, 36, 44, 48, 49
Clecio dos Santos Bunzen Junior 9, 12
Cristiane Dias Gonçalves Paula..... 37, 39

D

Danielle Guerra 60
Danilo França do Nascimento..... 21, 28

E

Eliane Marchetti..... 60
Eliane Ribeiro Lopes 12, 17
Eliane Tavares 60
Érica Daniela de Araujo..... 21, 25, 27
Erica Drumond Fontes Silva 1, 29, 36, 44, 48
Estefânia Cristina da Costa Mendes... 51, 53

G

Guilherme Augusto Sousa Eler..... 37, 40

H

Héilton Martins Reis Filho 44, 48

I

Ivanildo Antônio de Souza 21, 24

J

Jaider Fernandes Reis..... 51, 58
Jennifer Oliveira Andrade 12, 18
João Marcos Martins da Costa Cota .. 51, 55
João Paulo de Castro Costa 1
Jorge Manoel Venâncio Martins 37, 43

K

Kátia Cristina de Oliveira Torres 29, 31

L

Leni Nobre de Oliveira .. 1, 21, 25, 26, 27, 65
Lídia Maria Nazaré Alves..... 61
Lílian Maria dos Santos Carneiro Cavalcanti 51, 57
Lucas Mariano de Jesus 51, 53, 64
Luciana Zenha Cordeiro 10, 21
Luciano de Deus 60
Luiz Antônio Ribeiro..... 1, 29, 34, 35, 37, 40

M

Magdiel Modesto Feliciano 29, 35
Maíza Franco 64
Marcela Maria Coelho Reis Melo..... 29, 33
Marcelo Freitas Souza 29, 34
Marcos Racilan 11, 51
Maria Emília Almeida da Cruz Tôrres. 21, 23
Mariane Cao Nunes 12, 18
Marina Morena dos Santos e Silva..... 44, 47
Marina Ribeiro Mattar 37, 42
Matheus Henrique Duarte..... 51, 56
Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli... 21, 26
Michelle Karina de Oliveira 12, 17

P

Patrícia Ferreira Ramos..... 12, 15
Paula Arthuso Carvalho 37, 40
Paula Ricelle de Oliveira..... 9, 63

R

Rachel Silva Azevedo Tavares	29, 31
Raíssa Franco Souza	44, 48
Rebeca Mercês Oliveira Barros	48
Renato Caixeta da Silva.....	1, 9, 37
Robson Santos de Carvalho	9, 29
Romerito Valeriano da Silva.....	1, 29, 36
Rosanna Cinthya dos Santos Oliveira	21, 25, 27
Rutyele Ribeiro Caldeira Moreira	51, 55

S

Samuel de Sá Ribeiro	51, 54
Sara Xavier Alcântara	48

Sérgio Roberto Gomide Filho	62
Sheilla Andrade de Souza	62
Silvânia Aparecida de Freitas Souza	1

T

Tamires de Pinho Lelis	51, 55
------------------------------	--------

V

Valdiene Aparecida Gomes	32
Vicente Aguiar Parreiras	1, 11, 44



Apoio



Realização

